...RTE
...do

Nº 503
27.11.47

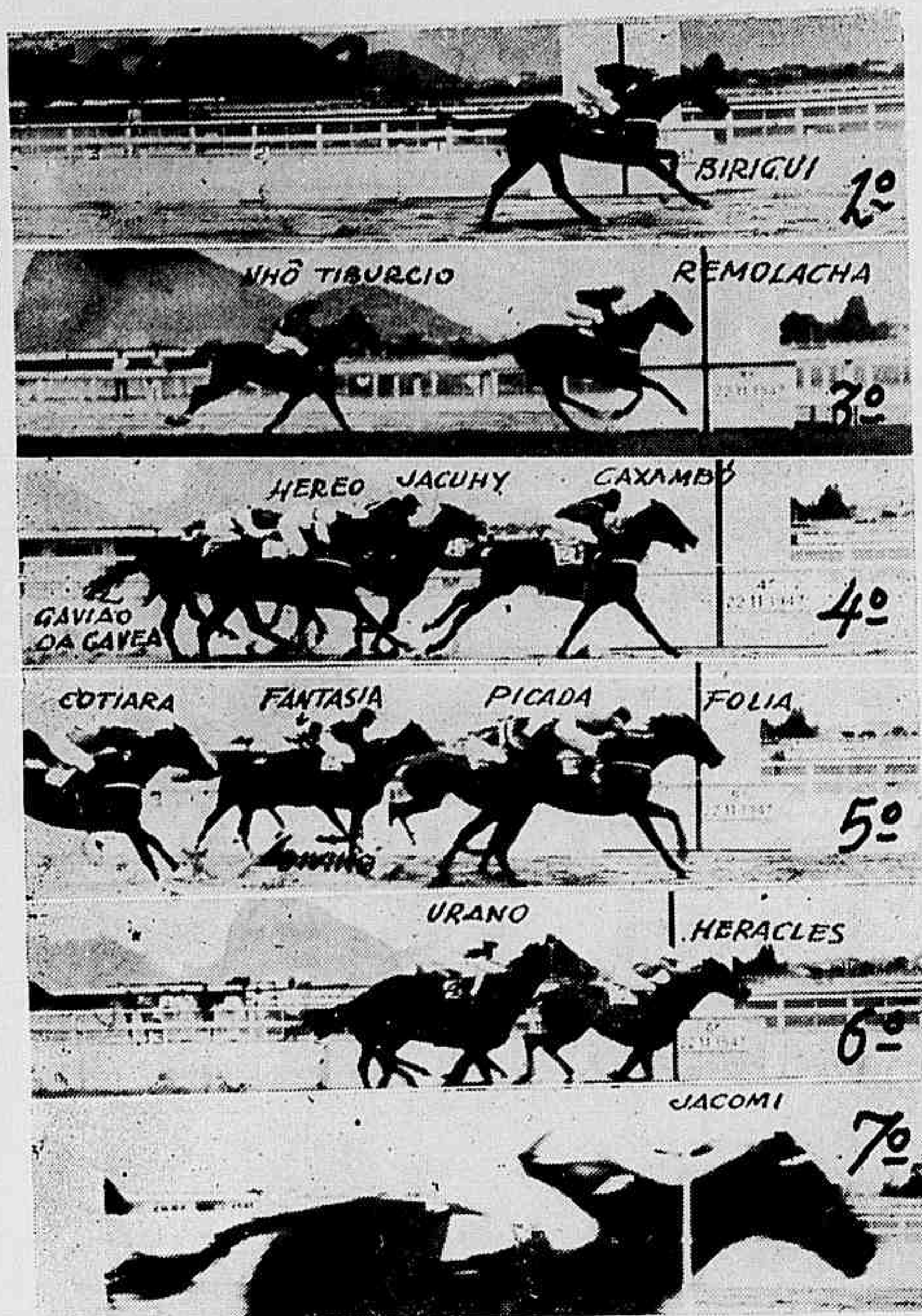


LIDER INVICTO

TURFE

de BINOCULO em PUNHO

por GALHARDO GUAYANAZ



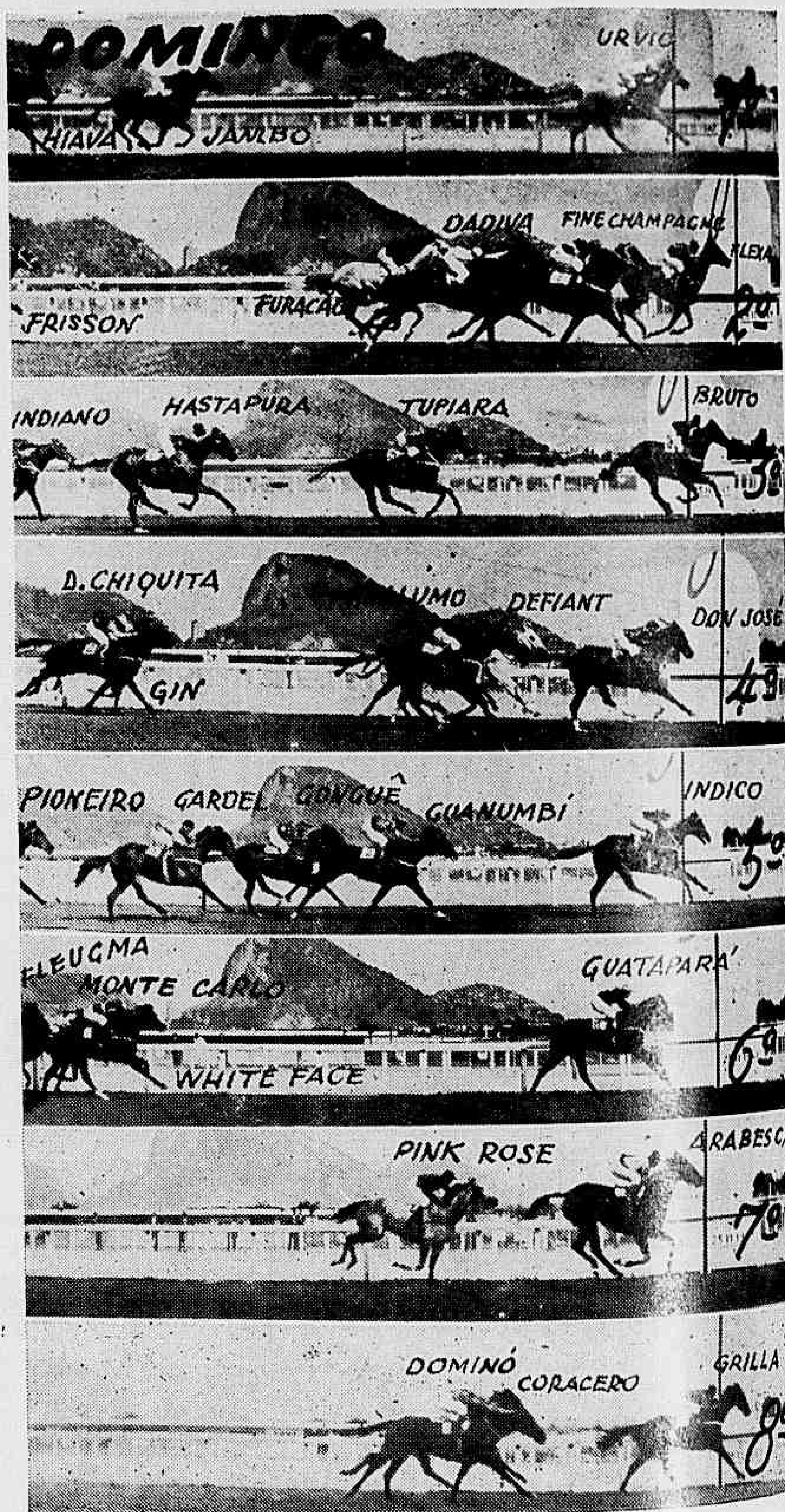
Tudo fazia prever que a corrida de sábado começaria favorável à cátedra, porquanto Tariabé, eleito favorito, era força destacada do páreo. Nós, entretanto, estávamos céticos. E' que nos lembravamos da corrida anterior de Tariabé, montado pelo N. Mota, quando o defensor das côres de Dona Sarah desgarrara muito e só conseguira ganhar, impondo-se no final a Solarinho, porque a turma era mesmo das mais fracas. Agora, temiamos que Tariabé corresse novamente para fóra, na entrada da reta, e que N. Mota não teria pulso para contê-lo. E foi o que realmente sucedeu. E o cavalo, que corria em quarto e estava passando para terceiro, ficou de golpe para último, longe, fora de corrida. Do incidente se aproveitou Blue Rose para conquistar o seu primeiro triunfo na Gávea, fazendo brilhar a jaqueta do sr. F. Paula Pinto, figura das mais simpáticas do mundo turfista, pelo seu espirito esportivo, já que seus parelheiros não são ganhadores frequentes.

Outro grande favorito da sabatina foi Heréo. Da maneira que tinha se portado uma semana antes, perdendo apenas para Hainan e Halcyon, mas derrotando, entre outros, Garbosa Bruleur e Hamdam, não havia como deixar de acreditar-se nas suas possibilidades. Mas Heréo sempre rendeu menos na areia e havia no páreo o Caxambú excelente performer nesse terreno. Além disso, Heréo sofreu contratempos na reta, só podendo progredir nos últimos 200 metros do percurso, tarde demais, entretanto, para dominar Jacuhi, que foi quem formou a dupla.

O páreo de encerramento da reunião estava à mercê de Jacomí. Deveria ter sido favorito destacado, pois sempre demonstrou maiores aptidões do que os seus adversários nesta oportunidade. Entretanto, ao serem feitas as apregoações finais, viu-se que o jogo estava dividido e que o que deveria ter sido eleito favorito ainda ratearia boa poule. Mas levaram um susto os que apostaram em Jacomí. Segundo o seu habito de exigir os animais que montam antes de atingir a reta, Adão Ribas fez mais uma vez a sua montada desgarrar... e quase acabou perdendo! Qual! Não tem jeito êsse Adão Ribas! Está cansado de pôr corridas fóra, por causa disso — e não aprende!

A prova central da reunião de domingo era o Clássico Mariano Procópio, na distância de 2.000 metros e a dotação mais modesta do calendário clássico da Gávea: Cr$ 60.000,00. Fiducia, como nem poderia deixar de ser, depois do seu fácil triunfo sôbre Ma...n, foi eleita franca favorita da prova. Mas não correspondeu ao favoritismo. Fez figura apagadíssima, obrigando-nos a dar crédito à informação que receberamos sábado. Segundo essa informação, Oswald... Feijó, tratador da coudelaria do sr. Peixoto de Castro, tinha procurado a Comissão de Corridas para cientificá-la de que Fiducia tinha sido acometida de cólicas, naquela manhã... Mas a Comissão de Corridas não disse nada a respeito, não mandou publicar essa comunicação — e nós, naturalmente, fomos obrigados a levar na conta de boato a parte feita por Oswaldo Feijó. Porque seria inadmissivel que a Comissão de Corridas ficasse calada em face de tal informação, principalmente referindo-se a um animal sôbre o qual teria fatalmente que recair o favoritismo do grande público apostador. Seria um descaso imperdoável. A verdade é que Fiducia nada fez. Correu apagadamente, sem dar maior impressão, e terminou batida pela Arabesca, pela Pink Rose e pela Sandália, que só não figurou na dupla por se ter sentido na altura das tribunas especiais.

As demais carreiras de domingo transcorreram mais ou menos normalmente, vitoriando-se os animais prováveis na maioria dos casos. O que surpreendeu foi a mobilidade de Guatapará, que se impôs com extraordinária facilidade aos demais competidores. Foi o maior asar da tarde, rateando 142 cruzeiros. O maior favorito vitorioso foi Indico, que levantou o Prêmio Antenor Lara Campos, rateando 16 cruzeiros.





POEIRA DO DESPORTO

Por ALVES MORGADO
De "A BOLA" de Lisbôa.

DESPORTO CHINÊS

O govêrno de Chang-Kai-Chek publicou uma lista com nomes "facultativos" de cidades, de modo que os estrangeiros possam seguir a guerra civil, com maior facilidade, nos mapas.

Exemplo: Em vez de Foochow pode dizer-se Minhov ou Fukien; e em vez de Hunan, Chikiang, Lingling, Yuanchow, Yoyang, Yungshow, Hengyan ou Hengchow...

Como se vê — é muito simples. Simples e fácil de reter na memória é também êste grupo de oquistas chineses de Cantão, que foram jogar a Macau, há dois meses, com o grupo representativo daquela colonia (onde se joga muito bem o óquei em campo, como se sabe):

Cheg-Ki-Long, Chang-Kai-Lang, Cheng-Tsu-Ling, Wu-Pei-Chang, Sun-Tso-Long, Chang-Yat-Leng, e assim sucessivamente, até ao décimo primeiro.

Os suplentes, que também os havia, não tinham os nomes no jornal macaense, onde lemos a notícia, mas estamos convencidos de que eram todos da família.

Da família dos Chang — e dos Leng.

HISTÓRIA

Quando Ricardo Zamora, "el gran Ricardo, rey de los guardametas", defendia as redes do Desportivo Espanhol, de Barcelona, o seu grupo foi jogar a Tarrasa, onde o avançado-centro do clube local se chamava, também, Zamora. Aconteceu que o Tarrasa ganhou ao Espanhol, contra a expectativa, por 2 x 0, e quem marcou os golos ao "mago de la pelota" — foi precisamente o seu homônimo.

As objectivas dos Daguerres locais fixaram os dois momentos culminantes, e a revista "Futbol", que então se publicava na Catalunha, inseriu as respectivas gravuras, com as seguintes legendas:

— Zamora bate Zamora.

— Zamora bate Zamora, pela segunda vez.

"A história repete-se" — disse La Rochefoucauld, e agora, entre nós, já vimos o avançado-centro Mota, do Estoril, furar as redes a um guardião portuense do mesmo nome.

— Mota bate Mota!

Mas a história não se repete apenas em Portugal. Também se repetiu no Brasil, e ainda há pouco tempo. Num encontro entre dois grupos para nós inteiramente desconhecidos, o interior direito dum deles, chamado Duro (será nome ou antonomasia?) marcou um golo ao guarda-rede contrário, também chamado Duro.

— Duro bate Duro — poderá dizer-se.

E talvez no dito haja bastante propriedade semantica e física, porque o Duro (guarda-redes) ficou lesionado, depois do golo apontado pelo Duro (interior direito). Perto do fim, o primeiro Duro quis marcar outro golo, já com o segundo Duro em cima da bola.

O segundo Duro, exasperado, largou a bola e, por seu turno, bateu "duro", no primeiro... E o mais interessante é que o facto está previsto pela sabedoria das nações:

— Duro com duro, não faz bom muro!

LEVY KLEIMAN fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL

UM NAVIO, 30 MIL COMPRADORES e CIMENTO!

A impressão que o observador superficial registra é a de que o esporte nacional está entrando num terreno prático no que diz respeito a dois dos mais importantes compromissos do Brasil nos próximos anos: a Olimpiada de Londres em 1948, e o Campeonato do Mundo, em nosso país em 1950.

O Comité Olimpico esteve reunido na semana passada, sob a presidência de Arnaldo Guinle e esboçou um plano de campanha para angariar fundos, organização da embaixada, seleção de valores, propaganda, o fretamento de um navio para levar e trazer a delegação nacional. Nas Olimpiadas de Los Angeles a embaixada brasileira foi conduzida em navio especial para os Estados Unidos. Éste detalhe, portanto, não constitui novidade. O importante da história é saber de que maneira se conseguirá a quantia necessária para alugar um navio do Lloyd, que poderá levar a capital da Inglaterra, séde do certame olimpico de após-guerra, uma grande embaixada? Sim, porque mais incrivel que pareça o "x" do problema nacional nas olimpiadas é o vapôr que levará a delegação a Londres, que permanecerá no porto servindo de residência aos atlétas e dirigentes pois será dificil conseguir local para moradia mesmo para uma pequena embaixada, resolvendo ao mesmo tempo o dificil problema da alimentação com uma cozinha nacional, e que terá de trazer de volta os representantes do esporte brasileiro. Estamos com um deficit de transporte não sòmente nas rotas nacionais como nas internacionais. Primeiramente, acreditamos ser dificil conseguir um navio, isto é afasta-lo das suas funções normais que são o transporte de passageiros e principalmente de mercadorias, e caso seja alcançado êste objetivo, a importância a ser paga, com tôdos os descontos que o Lloyd conceder numa cooperação a causa esportiva, deverá atingir uma cifra bem alta. Chegamos ao ponto nevralgico da questão, e de que maneira serão angariados os fundos? A nota oficial não explica o plano. Lembramos que o govêrno negou recentemente 600 mil cruzeiros a C. B. D. para se fazer representar no sul-americano de futebol do Equador.

O outro compromisso é o Estádio Municipal. O prefeito já assinou o decreto, vai ser lançada a pedra fundamental. E o dinheiro? Compareçam com 5 mil cruzeiros os 30 mil compradores de cadeiras cativas, e as companhias de cimento com milhares de sacas.

CAPA e CONTRA-CAPA

CAPA: — O ataque cruzmaltino constituido por Djalma, Maneca, Ismael e Chico, quinteto titular cruzmaltino, que vem se conduzindo bem como setor avançado do lider invicto. Um ataque novo e que promete ser dos melhores quintetos nacionais inter-clubs em 1948.



Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor-Presidente: Gratuliano Brito. Diretor-Secretário: R. Magalhães Júnior. Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefones — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570. Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso no Distrito Federal: Cr$ 1,50; Cr$ 2,00 no Interior. Número atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre, Cr$ 100,00.

ESPORTE Ilustrado

SOFRE DO FIGADO?
TOME
BIO-HEPAX
produto do laboratório da GUARAMIDINA

REGRAS OFICIAIS do ESPORTE

VOLEI

Nota I — Nos jogos ao ar livre poperá ser usada, por acôrdo mútuo, uma bola ligeiramente mais pesada. Contudo, êsse peso não deverá exceder de 340 grs.

Nota II — É recomendavel o uso duma bola equilibrada.

REGRAS IV
QUADRAS

a — Em todas as partidas oficiais os quadros serão compostos, nem de mais nem de menos, de 6 jogadores. Si, por qualquer motivo, um quadro ficar reduzido a menos de 6 jogadores, a partida será considerada vencida pelo quadro oposto.

b — Os reservas e técnicos deverão sentar-se no lado da quadra, oposto ao juiz.

c — Um reserva só poderá substituir um efetivo quando a bola estiver "morta". O capitão ou o substituto deverá pedir "tempo" ao fiscal e, logo que a substituição for autorizada, o substituto deverá apresentar-se ao apontador. O substituto entrará na posição do jogador que êle substituir. Por ocasião duma substituição não será feita nenhuma mudança nas posições dos jogadores.

d — O jogador substituido poderá voltar, uma vez ao mesmo jogo, porém, sòmente na *sua posição original*, exceto o previsto na Regra *XIII*.

PEITORAL CREOSOTADO



EU ANDAVA COMO UM TISICO,
PELA TOSSE ACORRENTADO:
MAS HOJE DEVO ESTE FÍSICO
AO PEITORAL CREOSOTADO.

Nota — É de bom alvitre que nos torneios rápidos sejam fornecidos pequenos boletins nos quais possam ser escritos o nome e número do jogador substituto e o nome e número do jogador substituido. Êsse boletim, será entregue ao apontador por ocasião da substituição, poupando assim, tempo e evitando possiveis enganos.

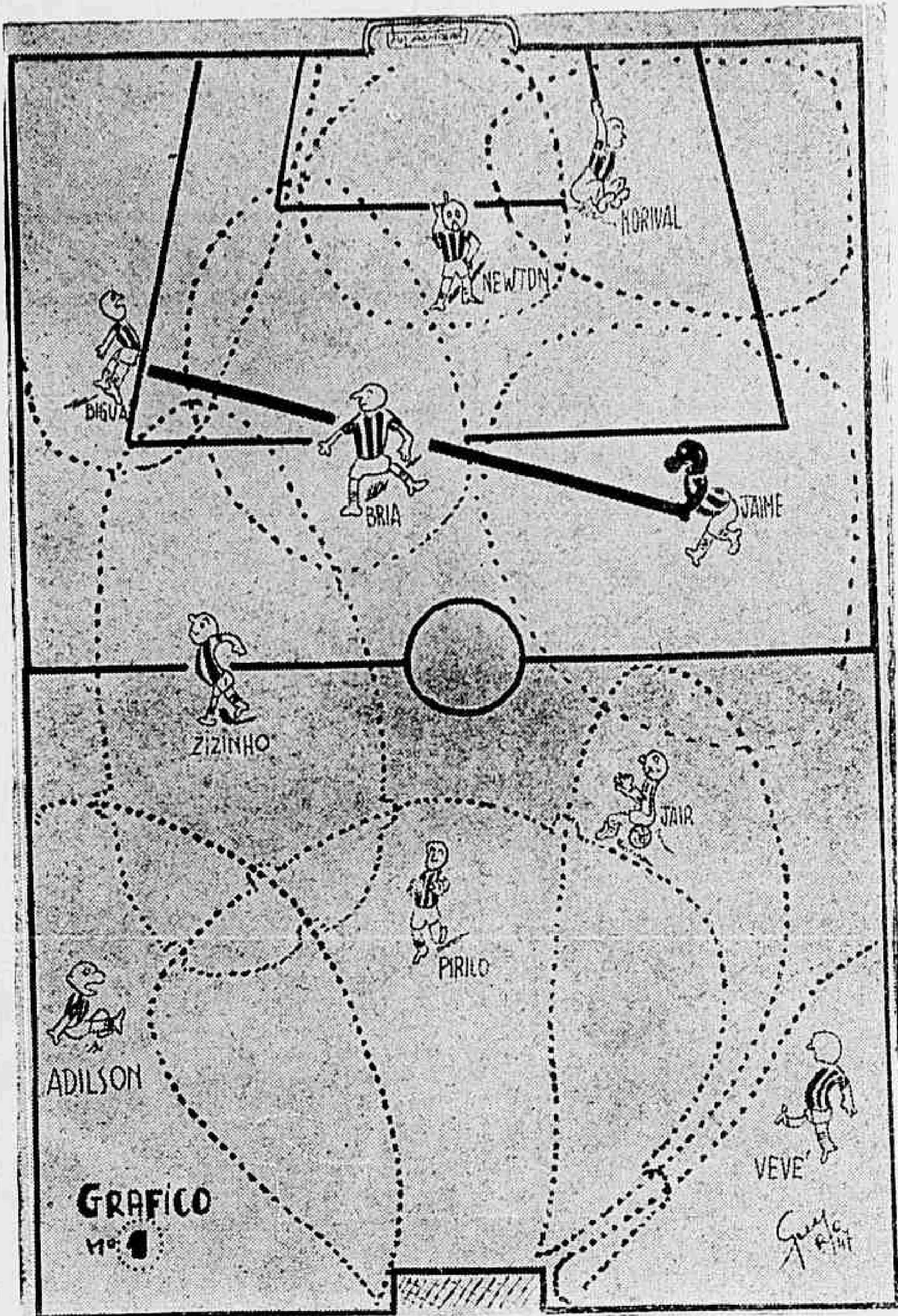
e) — Nos jogos oficiais e nos torneios a representação de cada concorrente não será composta de mais de 12 jogadores diferentes.

f) — Os jogadores deverão ser numerados com números de 0m,15 de tamanho, no mínimo, colocados bem visivelmente na frente e nas costas de cada jogador.

g) — Os jogadores deverão ocupar respectivamente, as posições indicadas no diagrama. As posições serão denominadas: ataque direito — ataque centro — ataque esquerdo — defesa direito — defesa centro — defesa esquerdo.

A TÁTICA DAS TÁTICAS

Reportagem gráfica de
LUI'S MENDES e GUY LUCIDI



O leitor do interior, distante dos maiores centros esportivos do país, quando ouve falar em "diagonal", fica matutando sôbre o assunto. E perguntará aos botões do paletó: "que negocio será êsse de diagonal pela esquerda, diagonal pela direita?" Deduzirá, inevitavelmente, que se trata de um sistema de marcação, de uma tática do futebol "association", mas não saberá como é executado êsse sistema, nem como se aplica essa tática. Por êsse motivo, apresentamos hoje uma pequena reportagem, visando elucidar nossos leitores dos rincões distantes, os que se acham perdidos nos confins deste Brasil maravilhoso, espalhados pela imensa extensão territorial da terra brasileira!

Está claro que nos estamos referindo aos leitores do interior, do verdadeiro interior, porque as capitais não são bem "interior". Em Porto Alegre, Salvador, Recife, Belo Horizonte, e outras, as diagonais já são conhecidas e até estão sendo aplicadas na maioria dos quadros.

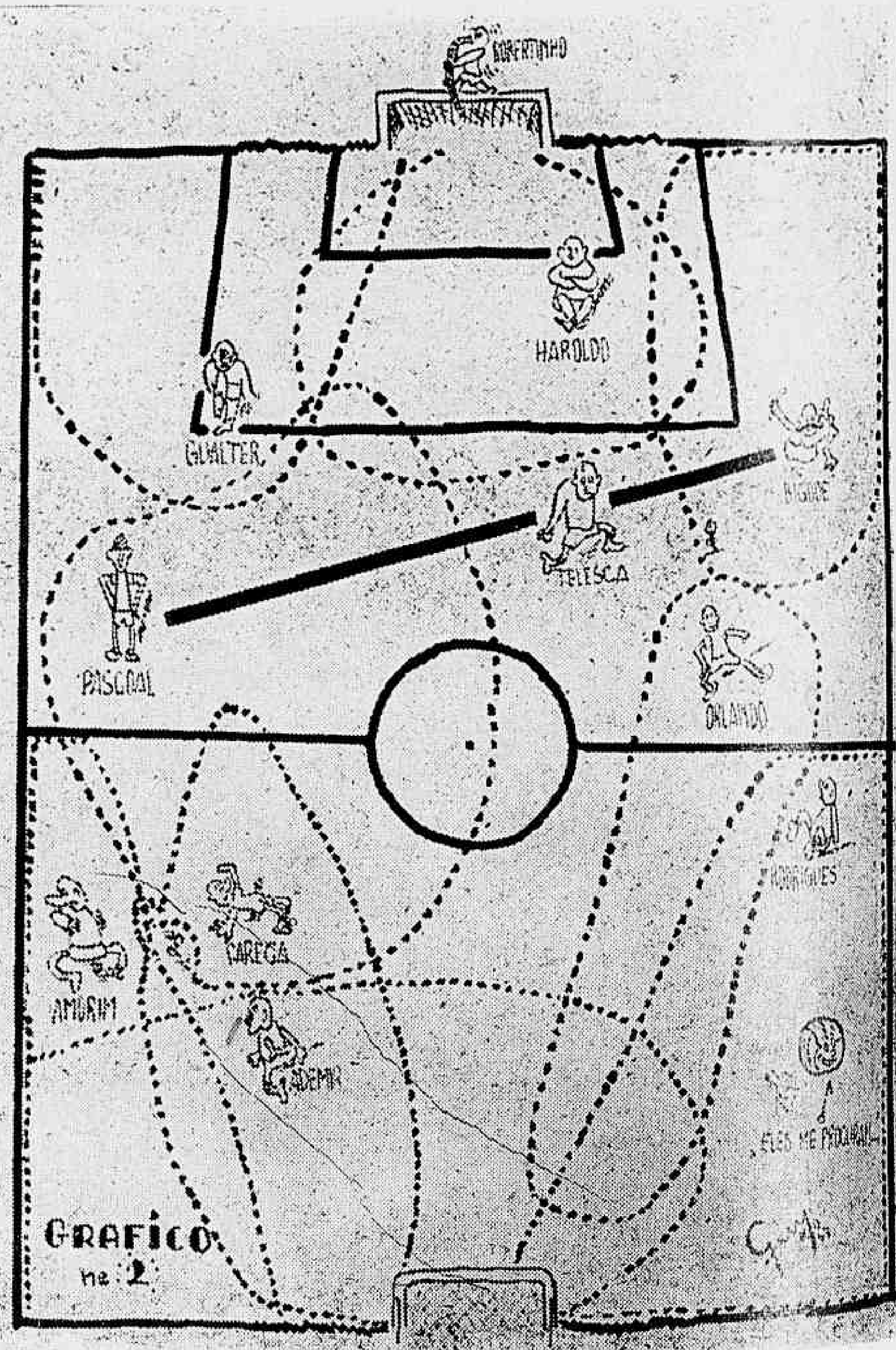
GRAFICO N.º 1

Vejamos primeiro a diagonal pela esquerda. Reparem bem no esquema acima, para que possam ter uma idéia mais exata. Antigamente os zagueiros jogavam dentro de sua área, saindo às vezes para fora dela, deslocando-se para lutar com um ponteiro na extremidade do gramado. Si o médio direito era fintado pelo ponteiro canhoto, surgia o zagueiro para dar combate ao vencedor do duelo. Hoje, não. Hoje a coisa obedece ao que nós chamamos de sistema preconcebido. Tomemos para exemplo a equipe do Flamengo. O zagueiro direito, Newton, executa vigilancia sôbre o centro-avante contrário. Norival, dá combate ao ponteiro direito desde o momento em que êste penetra na intermediaria rubro-negra. Biguá joga recuado sôbre o ponta-esquerda adversário, Bria batalha com o meia-esquerda e tem a tarefa eterna dos centro-médios, de ir ao grande circulo em apoio do ataque, retrocedendo, contudo, tôda a vez que a linha contrária retoma a pelota. Por isso mesmo está reservado a êle um trabalho de fôlego. Jayme, marcando o meia-direita contrário, tem tarefa de apoiar como um sexto-atacante. E dessa formação da linha média é que surge o nome "diagonal". No caso do Flamengo, *diagonal pela esquerda,* porque a linha diagonal formada pelos médios rubro-negros, está recuada no lado direito e avançada no esquerdo, como no esquema. Em face dessa situação, o meia-direita Zizinho, preenche o recuo de Biguá, fazendo ligação entre ataque e defesa, desempenhando, portanto, quase o mesmo papel de Jayme no lado esquerdo. Sim, porque Zizinho ora está na defesa ora no ataque e quase que se pode dizer que, assim como Jayme é um sexto-atacante, Zizinho é um quarto-médio. Pirilo procura chamar seus marcadores para fora da área e só penetra dentro dela, quando os ponteiros Vevé ou Adilson vão sôbre a linha de fundo, para um centro sôbre o arco adversário. E' essa, aliás, a tarefa dos ponteiros, juntando-se a ela, também, os arremates a goal, tôda a vez que as condições para isso sejam favoraveis.

Agora atentem para o esquema: os zagueiros estão, um sôbre o meio e o outro algo derivado para uma extremidade. Biguá está retraído, Bria pouco mais adiante e Jayme avançado. Os pontinhos que os rodeiam assinalam as suas respectivas zonas de operações. Assim, também, com os atacantes.

GRAFICO n.º 2

O Fluminense executa a *diagonal pela direita.* Haroldo joga sôbre o centro-avante adversário, Gualter sôbre o extrema-esquerda. Pascoal é o condutor dos avanços, o sexto-atacante, Teles-



ca, se retrai sôbre o meia-direita contrário, ficando Bigode sôbre o ponteiro-direito, bom atrasado. Por isso, Orlando faz a "ligação" jogando paralelamente a Pascoal, enquanto Careca, que é o centro-avante (aqui é que se nota muita diferença do estilo do Flamengo), aparece ao nivel da intermediaria adversária, um pouco penso para a direita, enquanto Ademir vai para frente, como ponta-de-lança, operando desde as extremas até o centro, mas nunca se retraindo para dentro de seu próprio campo. Os extremas Amorim e Rodrigues jogam na frente, centrando ou arrematando.

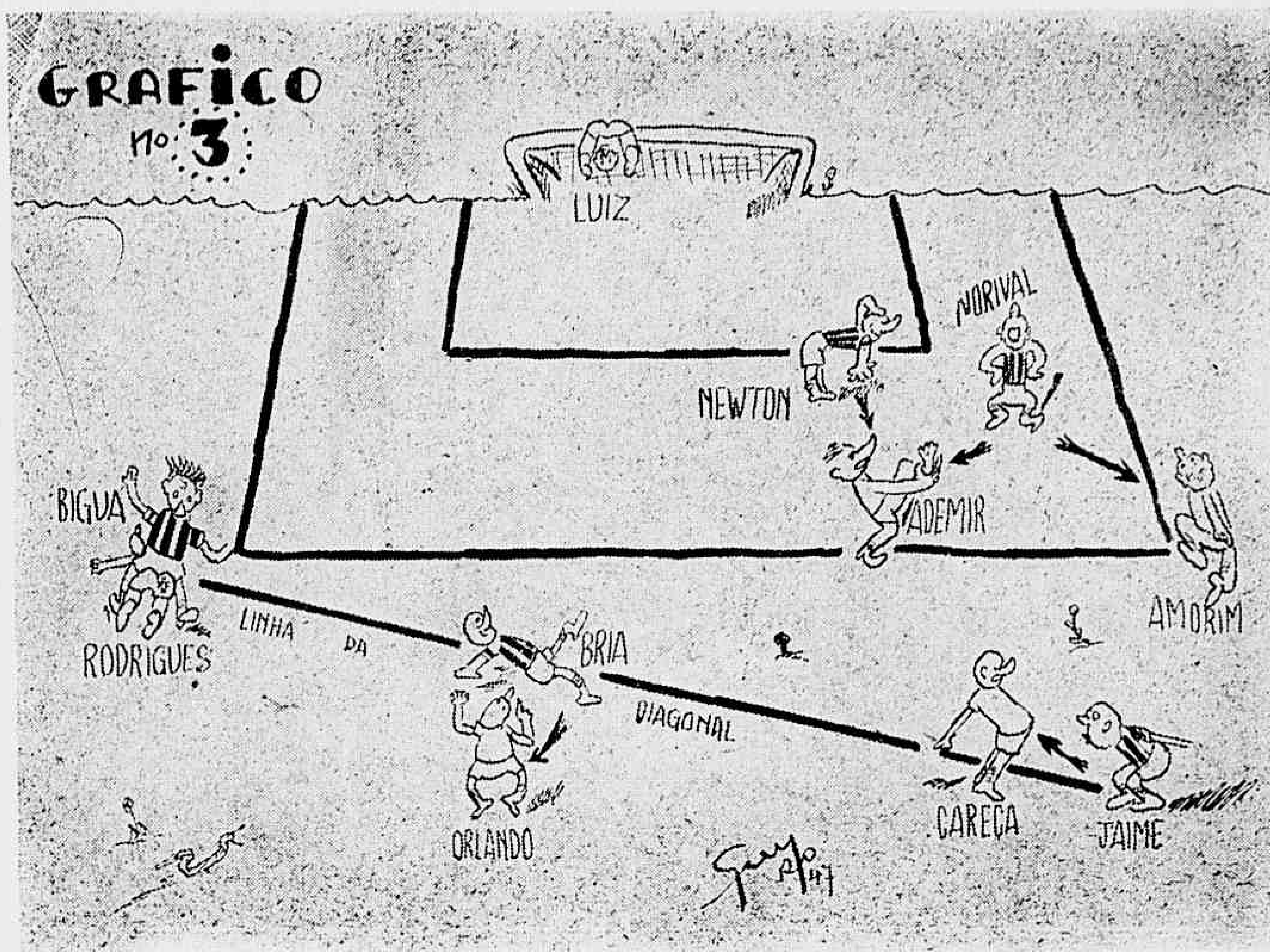
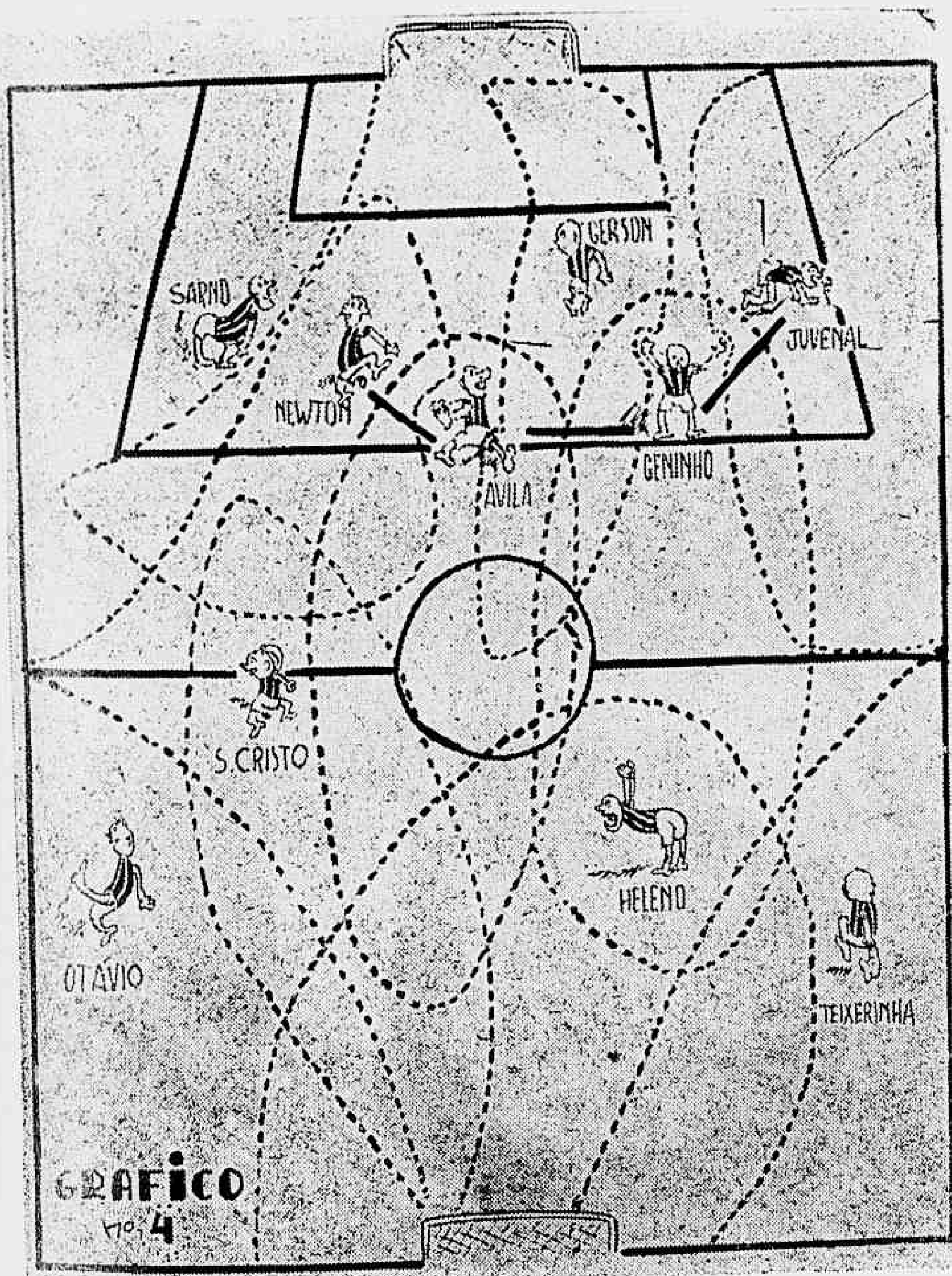


GRAFICO n.º 3

O leitor perguntará: si Jayme, no Flamengo, marca o meia-direita e é o médio avançado do rubro-negro, quando há um Flá-Flú, como pode êle marcar Ademir e conduzir ataques, si Ademir joga dentro das ultimas linhas da defesa flamenga? Respondemos: nêsse caso Jayme não marca Ademir e sim Careca, que é mesmo quem desempenha mais a função de meia-direita. E não fica o médio do Flamengo, muito aferrado à marcação, soltando-se mais para sua função de apoiar os seus dianteiros.

GRAFICO n.º 4

Ondino Viera, o famoso técnico urugaio, foi o introdutor dessas chaves tôdas, aproveitando as lições que no passado havia trazido Krueschner. Conseguiu um campeonato invicto no Vasco da Gama, êsse prodigioso Ondino. Mas, como todos os outros técnicos, à excepção de Ademar Pimenta, que continúa com seu próprio estilo, seguiram o sistema que adotou.



Ondino Viera agora está no Botafogo, amoldando a equipe que dirige a uma tática que visa destruir a essa outra que exemplificámos e que êle mesmo aperfeiçoou.

Vejam como tem jogado o Botafogo. Olhem bem o esquema. Gerson no centro-avante, Sarno no ponteiro canhoto adversário. Newton II sôbre o meia-esquerda, Avila sôbre o meia-direita, Geninho fazendo a distribuição e atacando, auxiliando Avila. Juvenal recuando sôbre o outro extrema. As tarefas de Avila e Geninho são idênticas. Ambos atacam e defendem, de forma que, ao defender-se, o Botafogo conta com quatro médios e ao atacar com seis atacantes. E isso de forma mais rigida que no Flamengo e Fluminense. O ataque joga com Otavio bem derivado na direita, Heleno oscilando entre o centro e a meia-esquerda, os ponteiros algo recuados, mais servindo do que aproveitando. A Otavio, Avila, Geninho e Heleno, é que compete a tarefa de arrematar. Exatamente como no esquema.

Dizem que à estas táticas devem os brasileiros o acentuado progresso de seu futebol. Agora, si elas são mesmo úteis ou melhores que as anteriores, veremos em 49, por ocasião do campeonato do mundo.

O ANO ESPORTIVO

Os principais acontecimentos esportivos do Rio, do Brasil e do Mundo! — Todos os recordes cariocas, brasileiros e internacionais registrados em 1946-1947. — Os casos pitorescos e outras curiosidades do ano esportivo, com farta ilustração.

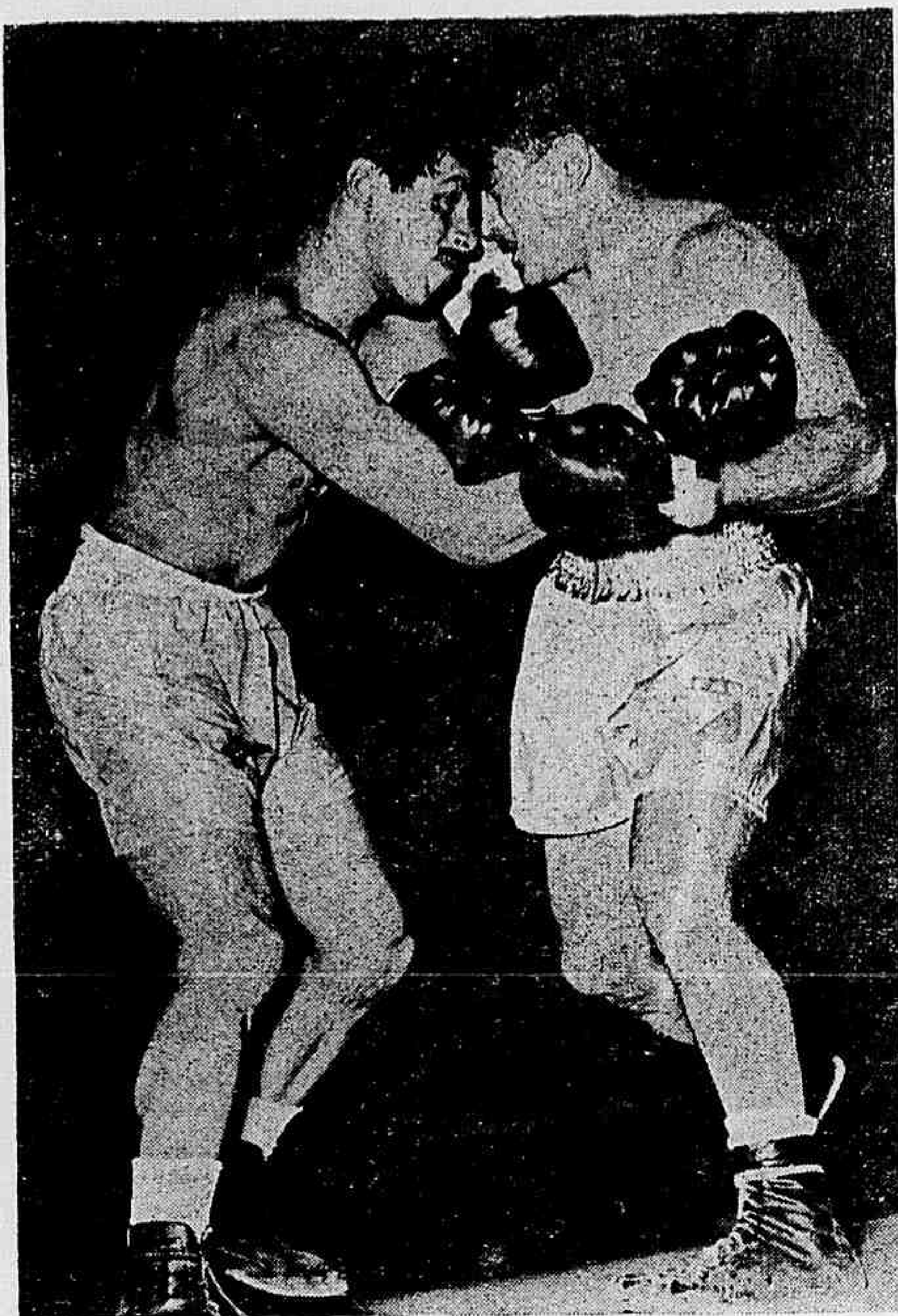
Divirta-se, instrúa-se, aprenda e aproveite o seu tempo lendo o ALMANAQUE "EU SEI TUDO" para 1948 — que será pôsto à venda na 1.ª quinzena de Dezembro — Preço: Cr$ 15,00, no País inteiro.

PEDIDOS A COMPANHIA EDITORA AMERICANA

RUA VISCONDE DE MARANGUAPE, 15 — RIO

Atende-se pelo Reembolso Postal, sem aumento de preço.

ALMANAQUE EU SEI TUDO



Uma fase do combate entre o argentino Hector Maturano e o uruguaio Felipe Lares, em que o argentino, campeão latino-americano de 1946, trava completamente a ação do amador uruguaio.

ESMURRANDO
por R. A. A. COUTINHO

O APARECIMENTO DO BOX NO RIO DE JANEIRO

Em 7-6-1928 a Comissão de Box do Rio de Janeiro fez publicar uma nota oficial classificando os Campeões Cariocas, que fôram os seguintes:

Peso-mosca: Campeão: Roberto Santos — Chalenger — Luis de Souza. Peso-galo: Campeão: Vago — Chalenger — Alteno Angelim. Peso-pena: Campeão: Euzebio Maximo. Peso-leve: Campeão: Joe Assobrab. Peso-meio-médio: Disputantes: Gois Neto, Humberto Blois, Kid Simões, José Muzzi Waldemar Januario e João de Carvalho. Peso-médio: Disputantes: João Alves e Tobias Biana. Peso-meio-pesado: Disputantes: Laurindo Armando e Manoel Concoição. Peso-Pesado: Disputantes: Antonio Sebastião, João de Souza e José Raimundo de Jesus.

Em 9 de Junho de 1928, na arena de Morais e Silva, José Santa, o gigantesco pugilista português enfrentou o italiano Orlando Reverbiere, em match promovido pelo melhor empresário da época, Domingos Braga.

José Santa, nessa ocasião, já estava em progresso na sua carreira pugilística, que culminou com seus combates nos Estados Unidos com Tom Heeney, Max Baer e outros, e que já tinha o seguinte record no Brasil: — estreiou contra Roberti Di Lorenzo, que foi vencido por K. O. no 1.º round. Enfrentando em 1.º de Dezembro de 1926, o argentino Epifânio Isla, foi por êste sobrepujado por pontos em 10 rounds. No dia 1.º de Janeiro de 1927 combateu com Erwin Klausner vencendo-o por K. O. técnico no 2.º round. Em 4 de Março de 1927 nocauta o pugilista uruguaio Jaime Escobar no 2.º round. Enfrentando o argentino Miguel Ferrara, o Firpito, no Teatro República vence por desclassificação no 9.º assalto. Paul Hams, o ex-campeão de França, é a seguinte victima de José Santa, que foi nocautado no 15.º round no Stádium Riachuelo, em 4 de Junho de 1927. Juan Moragues, o cientifico pugilista argentino, figura de relevo nos rings argentinos, foi batido por Santa em 10 rounds. A seguir Santa foi combater contra Isla em S. Paulo, perde a primeira por pontos e vence a revanche por pontos.

Combate novamente com Miguel Ferrara, que foi outra vez desclassificado por golpe baixo, no 4.º round.

O combate José Santa x Orlando Reverbiere não agradou aos 5.000 assistentes. O italiano neutralizou bem os golpes de Santa, resultando num combate deslúcido e monótono. Reverbiere deixou patenteada sua experiência de ring, não permitindo Santa fazer valer o seu punch.

Nas preliminares combateram os amadores Guilherme Costa e Cezar Dix, vencendo o primeiro por pontos.

Os profissionais Edmundo Esteves, português, e Franco Vitale, italiano fizeram 6 rounds, vencendo Edmundo Esteves por pontos.

A seguir Armando Ragazzi, que hoje é o treinador de box da nossa Marinha combateu contra Manoel Pires, o famoso Piranha. Após 8 rounds, os jurados decidiram como match draw, o que foi mal recebido pelo público. Na semi-final Roberto Di Lorenzo combate em 10 rounds contra Antonio Sebastião, e o match terminou empatado.

Sob a arbitragem do Tenente Loiola Daher Reverbieri e José Santa fazem o match final em que José Santa consegue um triunfo sem expressão, por pontos.



Com grande solenidade foi iniciado o XXI.º Campeonato Latino Americano de Box Amador. Contrariamente ao esperado foi um verdadeiro fracasso o movimento de bilheteria, apenas 32.630 cruzeiros foram arrecadados. Também o programa da primeira rodada com apenas cinco combates deve ter suscitado pouco intêresse entre os afficcionados paulistas. e isso foi motivado pelo atraso com que chegaram os amadores chilenos que impediu que os mesmos tomassem parte nessa rodada e pela ausencia até então da delegação boliviana. Os bolivianos ficaram detidos em Campo Grande, e sòmente chegagaram no dia 16, poucas horas antes de disputar-se a segunda rodada, na qual intervíram brilhantemente.

Foram os seguintes os resultados dos combates da 1.º rodada:

1.º LUTA — Pesos-moscas — José Domenech (Brasil) x Pascual Perez (Argentina) — Juiz: Oscar Funes, argentino — Vencedor: Pascual Perez por pontos.

2.º LUTA — Pesos-galo — Manuel Nascimento (Brasil) x Romulo Pares (Argentina) — Juiz: Jaime Ferreira, brasileiro — Vencedes Matesco, brasileiro. — Ven-

3.º LUTA — Pesos-pena — Victor Peroné (Argentina) x Gunter Ferreyra (Uruguai) — Juiz: Euclides Matesco, brasileiro — Vencedor: Victor Peroné, por abandono, no 2.º assalto.

4.º LUTA — Pesos-meio-medio — Pedro Cuevas (Argentina) x Arquimedes Carsos (Uruguai) — Juiz: Atilio Bianchi, brasileiro — Vencedor: Arquimedes Carsos, por pontos.

5.º LUTA — Pesos-meio-pesados — Hector Maturano (Argentina) x Felipe Soarez (Uruguai) — Juiz: Jaime Ferreira, brasileiro — Vencedor: Felipe Soarez, por pontos.

Para Continuar os precedentes de outros Campeonatos Latino Americanos os jurados erraram redondamente na decisão do combate entre o argentino Romulo Pares e o brasileiro Manoel Nascimento, tendo sido o nosso pugilista flagrantemente prejudicado, quando venceu a peleja por escassa margem de pontos, porém, assim não entenderam os jurados e as vaias do público deixaram patenteada a reprovação geral pela erronea decisão.

★

A segunda rodada realizada no dia 16/11 teve os seguintes resultado:

1.º LUTA — Pesos-mosca — Guilherme Porteiro (Uruguai) x Noel Mastajo (Bolivia). — Juiz: Atilio Bianchi, brasileiro. — Vencedor: Guilherme Portero, por pontos.

2.º LUTA — Pesos-galo — Pedro Carrizo (Uruguai) x Celestino Gonzalez (Chile). — Juiz: Euclidor: Ramulo Pares, por pontos. cedor: Celestino Gonzalez, por pontos.

.º LUTA — Pesos-pena — Jaime Bueno (Bolivia) x Manuel Videla (Chile). — Juiz: Atilio Bianchi, brasileiro. — Vencedor: Manuel Videla, por pontos.

4.º LUTA — Pesos-leve — Manuel Martinez (Argentina) x Eduardo Cornejo (Chile). — Juiz: Benjamin Rutta, brasileiro — Vencedor: Eduardo Cornejo, por pontos.

5.º LUTA — Pesos-medio — Dagomar Martinez (Uruguai) x Vitorio Bilkulsk (Argentina). — Juiz: Patricio Burgo, chileno. — Vencedor: Eduardo Cornejo, por pontos.

6.º LUTA — Pesos-medio — Jorge Matuk (Brasil) x Rubens Ramirez (Chile). — Juiz: Euclides Matesco, brasileiro. — Vendor: Jorge Matuk, por pontos.

7.º LUTA — Pesos-meio-pesados — Geraldo de Jesus (Brasil) x Eduardo Rodriguez (Chile). — Juiz: José Ferreira, brasileiro. — Vencedor: Geraldo de Jesus, por pontos.

8.º LUTA — Pesos-pesados — Vicente dos Santos (Brasil) x Agustin Muniz (Uruguai). — Juiz: Patricio Burgos, chileno. — Vencedor: Agustin Muniz, por pontos.

Novamente voltaram a errar os jurados internacionais contra os pugilistas brasileiros. Vicente dos Santos, o combativo peso-pesado da C. B. P. foi esbulhado de um liquido triunfo. Novamente se fizeram ouvir as reclamações do público, e desta vez com maior veemencia. Tudo indica que houve intenção de prejudicar a representação brasileira, havendo a possibilidade dos jurados serem todos brasileiros nas próximas rodadas, afim de evitar novos esbulhos e possiveis conflitos.

Perante numeroso público, foi realizada a 3.º rodada do XXI.º Campeonato Latino Americano de Box Amador. Já houve um maior interesse dos "fans" do box, pois pelas bilheterias passou a importancia de Cr$ 41.280.

Dos brasileiros que atuaram nessa noite, sòmente um não correspondeu à expectativa, Aurelino Rodrigues o famoso "Mão de Pilão", não pôde fazer uso do punho esquerdo, a sua melhor arma, por o haver machucado logo no 1.º round. Havendo segundo a opinião do Dr. Sergio Biemer, da F. P. P. a existência de uma fratura. Zumbano, ostentando ótimo estado de treinamento não teve dificuldades em impôr o unico resultado lógico para o seu combate com o boliviano Erasmo Machicado, que foi rudemente golpeado logo de inicio.

Geraldo Jesús, o futuroso meio-pesado brasileiro, combateu contra o uruguaio Felipe Soares, um pugilista maravilhoso, que na rodada inicial sobrepujou o campeao latino-americano de 1946, o argentino Hector Maturano.

O combate foi bastante emocional. O primeiro assalto foi muito equilibrado. Geraldo com grande habilidade conseguiu nitida vantagens, golpendo bem com os dois punhos e esquivando òtimamente a terrivel esquerda de Suarez. No final desse round Suarez conseguiu acertar potente direto esquerdo, que alcançando o pomulo direito de Geraldo produziu um grande hemotoma que impediu a visão do olho direito de Geraldo. Mesmo assim no 3.º round Geraldo investiu com valentia e as ações

(Continua na pág. 12)

AU PAYS OU LES FOOTBALLEURS SONT MILLIONNAIRES

A Rio de Janeiro, le plus grand match de l'année s'est joué dans une atmosphère de carnaval

A manchete da página esportiva do jornal parisiense "RECORD". Os que souberem francês gozarão imediatamente, o título e o subtítulo, e os que não entenderem patavina do idioma da bela Viviane Romance recorram ao diciondrio.

SABÊ LA', O QUE E' ISSO?

Um recorte do jornal francês "Record" nos chega de Paris, trazendo uma seção devéras interessante onde se lê em epígrafe: — Na terra onde os futebolers são milionarios". Êles se referem ao Brasil.

Todavia, o mais interessante de tudo é que depois de tecer uma série de comentários sôbre as coisas e os homens do futebol nacional, o cronista parisiense, com a sua verve tôda caracteristica aborda Maneco.

Sim, e lá no canto de página, se divisa o cliché do insider americano com uma legenda pitoresca — "Maneco, que enfeitiçado, conseguiu enfiar três bolas nas rêdes dos paulistas". Refere-se o crítico à atuação de Maneco no último campeonato brasileiro. E depois, dizem que a fama do futebol brasileiro não atravessa as fronteiras...

★

Um jornal de Lisbôa, "A Bola, traz um artigo sob o título "Rogerio desiludiu os "fans" brasileiros", e mais abaixo dando a escalação de equipe do Botafogo, desfila todos os nomes dos onze integrantes do conjunto alvi-preto, porém, ao chegar na posição de comando do ataque vê-se um dr. na frente do nome de Heleno. Depois de uma série de comentários o leitor amigo pode chegar à conclusão de que em Portugal se respeita muito a hierarquia...

★

E, por falar em Rogerio, vocês souberam que tôda Lisbôa acorreu ao cais do Porto esperando o retôrno do "crack" Rogerio... Não, pois foi a verdade. Souberam os lisboetas que o famoso ás da seleção portuguesa e do Benfica não havia se dado bem no Brasil e, principalmente, no grêmio de Wenceslau Braz. Mero boato, é claro (o que prova que também em Portugal, os boatos fervilham...), porém, o crédito em tôrno dêle foi geral e como seria de esperar, o "bluff" ainda maior...

Enfim tudo tem o seu sabor nesta vida, e essas fôram mesmo muito boas, não acham?...

★

Sabe lá, o que é isso? O Zé de São Januario, ou seja o Alvaro Nascimento ser publicamente declarado pelo Vasco da Gama sem autoridade para arvorar-se em porta voz oficial do clube, e atribuir as vitorias do gremio da cruz de malta como influência do "Corvo" criado pela sua fertil imaginação, quando é o Flavio Costa que pega no pesado.

O VASCO E' CONTRA O CORVO...

OS JOGOS DO CAMPEONATO DA CIDADE

Fac-simile da notícia estampada pelo CORREIO da MANHA, sôbre a nota oficial do Vasco, declarando que o Alvaro Nascimento do "Jornal dos Sports" não é como dizem, por ai, o seu porta-voz oficial, e que o clube não toma conhecimento do Corvo. Quanto ao título, o veneno corre por conta do chefe da seção, o veterano Diocesano Ferreira Gomes, Dão.

Maneco avait ensorcelé la balle et, docilemente, elle pénétre trois fois dans les filets de São Paulo. Après le match, la police dut protéger Maneco, hóros du jour, contre les "abraços" de ses admirateur.

Vejam vocês, o MANECO beijando a bola, na página esportiva do "RECORD" de Paris. Assinalaria um record se aparecesse na capital francesa, pois muitas parisienses gostariam de ver perto os "beicinhos" do MONSIEUR MANECO.

Crônica de TEIXEIRA PINTO
Correspondente d'"A Bola" no RIO DE JANEIRO

BOTAFOGO — Ary, Nilton I e Sarno; ... Otavio, dr. Heleno, Avila e Rogerio.

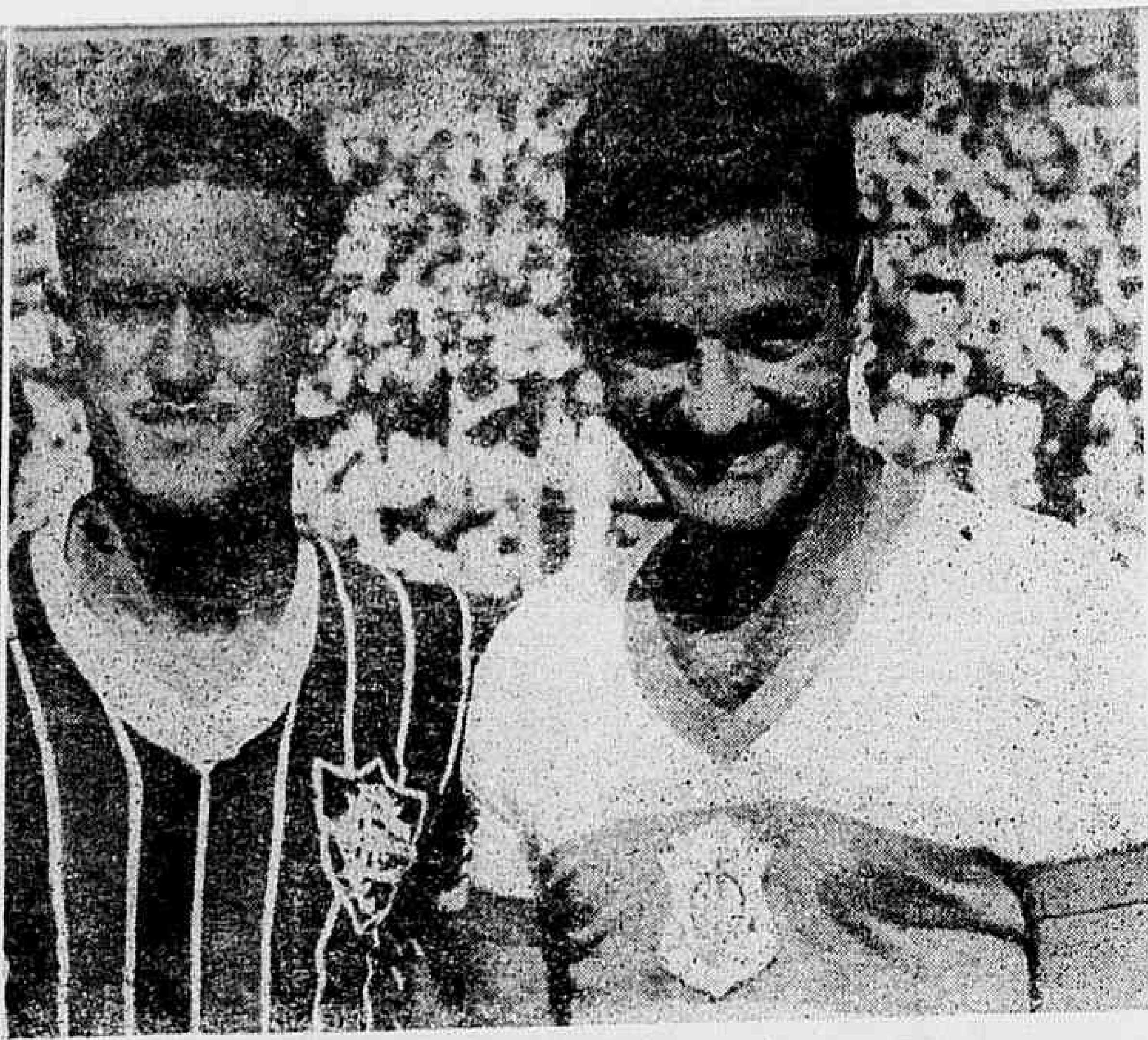
Heleno de Freitas foi colocado na escalação do Botafogo, no jornal esportivo de Portugal, a "BOLA", como DR. HELENO, e se o Tovar que aparece na foto junto do temperamental centro-avante também, tivesse participado do jogo com o América, a notícia com certeza sairia assim; Dr. Tovar, Dr. Heleno, Avila e Rogerio.

CORTANDO NA REDE

(Continuação da pág. 15

— Fala-se na apresentação de um terceiro candidado à presidência da F. M. V., partindo esta indicação do Fluminense. Querem saber quem é? "Trata-se de um militar cuja inicial é R"

— Finalmente o América resolveu voltar ao convivio de seus co-irmãos. "E dizem que os seus antigos defensores voltarão a defender as suas côres". Vamos aguardar.



O passado e o presente do futebol nacional. Tim e Ademir estiveram na ordem do dia na semana esportiva. El Peon rescindiu finalmente o seu contrato com o Olaria, clube em que vinha atuando com sucesso, e do qual um dia desapareceu sem dar satisfações, sendo que Ademir ja entrou em leilão antes de terminar o contrato com o Fluminense, o que se dará no fim do ano, e até o Atlético Mineiro já se candidatou a comprar o seu passe, pagar 100 mil cruzeiros de luvas, passe livre no fim do contrato, e casa, comida, e roupa lavada em Belo Horizonte.

Todos os esportes

DIARIO DA VIDA ESPORTIVA

Por YVÉL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

Domingo — dia 16 de Novembro

Placard do dia: Campeonato carioca: returno: Botafogo 1 x Canto do Rio 0 — Vasco 3 x São Cristovão 1 — América 5 x Bangú 4 — Madureira 3 x Bonsucesso 0. — No Recife, Atlético Mineiro 6 x Santa Cruz 2.

— O Piver Plate sagrou-se campeão argentino de 1947.

— O Sampaio, sagrou-se campeão de juvenis da 3.ª categoria de amadores da F. M. F., sendo que o titulo de igual classe da classe da 2.ª categoria, foi conquistado pela equipe do Manufatura.

— Na piscina do Tijuca, Aran Boghossiam, do mesmo clube, bateu o recorde brasileiro dos 300 metros livres, com o tempo de 3'39", melhorando em 1 segundo a marca em seu poder.

Segunda-feira — dia 17 de Novembro

— Carlito Rocha aceitou o lançamento de sua candidatura às próximas eleições presidenciais do Botafogo, numa reunião que contou com a participação de 60 das mais destacadas figuras do alvinegro.

— Faleceu no Hospital de Bangú, um dos maiores zagueiros do passado, Penaforte, que em 1925 formou com Amado e Helcio, o trio-final do quadro do Flamengo, campeão da cidade, e que com Joel e Hildegardo conquistou o titulo de campeão metropolitano de 1928, atuando no setor defensivo do América. Integrou os selecionados carioca e brasileiro de 1923 a 1929. Orlando Penaforte de Araujo, o "Peninha", faleceu com 43 anos de idade.

Terça-feira — dia 18 de Novembro

— A Federação Espanhola de Futebol convidou o Botafogo para uma temporada na Espanha, em Fevereiro, recebendo por partida 70 mil cruzeiros.

— Anuncia-se que em 1948 não haverá mais o Torneio Municipal, e que em substituição seria disputado um certame com a participação do Palmeiras, São Paulo e Corintians, de São Paulo — Atlético, de Belo-Horizonte — Internacional, de Porto Alegre, — Vasco, Flamengo, Botafogo e Fluminense, do Rio. Estaria em jogo o trofeu "General Eurico Gaspar Dutra", todo de ouro e prata.

— O Conselho Deliberativo do América reelegeu Max Gomes de Paiva presidente do clube para o periodo 1948, por 70 votos contra 35 dados a Claudionor de Souza Lemos.

— Na piscina do Guanabara, o nadador tijucano Aran Boghossian tentou a quebra do recorde nacional dos 1.500 metros nado livre, em poder de Paraiba. Não foi feliz porque registrou 21'29"6, e a marca brasileira é de 21'6".

— Divulga-se que até o Atletico Mineiro pretende entrar no pareo pela posse de Ademir, e que compraria o seu passe por Cr$ ..... 55.000,00, lhe daria um contrato com 1.. mil cruzeiros de luvas por 1 temporada, passe livre no final do contrato, e uma casa para moradia em Belo-Horizonte.

Quarta-feira dia 19 de Novembro

— Uma das inovações da nova lei de transferencias elaborada pelo Conselho Técnico de Futebol da C. B. D. fixa o preço do passe igual ao das luvas paga aos jogadores.

— O Fluminense estaria interessado em reforçar o seu quadro com vários elementos do Atlético Mineiro: o arqueiro Mão de Onça, o meia esquerda Léro, o meia direita Carlyle, e o centro-médio Zé do Monte.

— Em Londres, Inglaterra 4 x Suécia 2 — O primeiro tempo deste encontro internacional finalizou 3 a 1 pró ingleses.

— Estreiando em São Paulo, o combinado uruguaio "Miramar" foi vencido pelo S. Paulo F. C., por 6 a 1. Goals de China (3), Noronha, Leopoldo e Neca, do tricolor bandeirante, e Hernandez, para o Miramar. Cr$ 122.793,50.

— No primeiro jogo pela "Taça Rio da Prata", em Montevideu, o River, campeão argentino, venceu o Nacional, campeão uruguaio por 4 a 3.

— No campeonato aquatico de juniors registraram-se 3 novos recordes de classe: Aran Boghossian, do Tijuca, 59"8 para os 100 metros livres — Helio de Oliveira e Silva, do Icarí, 2'34"9 para os 200 metros nado de costas — e a turma do Fluminense no revesamento de 4x200 nado livre, com 10'1"5. Após um longo afastamento reapareceu Edith Groba, do Fluminense, com 1'23" para os ... metros, nado de costas.

Quinta-feira — dia 20 de Novembro

— A Federação Boliviana de Atletismo deseja promover um continental de atletismo em Outubro de 1948, por ocasião do 4.º Centenário da fundação da cidade de La Paz.

— Assentada, de comum acordo, a rescisão do contrato de Tim com o Olaria.

— Esteve reunido o Comitê Olimpico Brasileiro, e aprovou um plano para angariar os fundos necessários à participação nas Olimpiadas de 1948, em Londres, — Seleção de valores — e o fretamento de um navio para o transporte da delegação.

— O prefeito carioca nomeou a comissão executiva do estádio Municipal.

— O Uruguaio vai pleitear no Congresso Sul-Americano de Futebol em Gayaquil, o patrocinio do campeonato continental de 1950, por ocasião do 5.º aniversário de fundação da Associação Uruguaia de Futebol.

Sexta-feira — dia 21 de Novembro

— O Fluminense venceu o campeonato aquatico de juniors da cidade, e o VI concurso de adultos. Nêsse certame, Piedade Coutinho melhorou o recorde dos 100 metros nado livre, com 1'8"5. Esta marca estava há 10 anos em seu poder.

Sabado — dia 22 de Novembro

— O ministro da Fazenda da Argentina entregou um cheque de 500 mil cruzeiros à Associação de Futebol Argentino como contribuição do govêrno para as despesas da delegação argentina ao sul-americano de futebol no Equador.

— A F. M. F. enviará um cheque de 10 mil cruzeiros ao goleiro Batatais.

— No campeonato carioca, returno: — São Cristovão 1 x Fluminense 1.

Até na Espanha querem ver o quadro do Botafogo. O alvi-negro receberá 70 mil cruzeiros por exibição dos seus onze defensores: Juvenal, Nilton II, Avila, Oswaldo, Gerson, e Nilton I, em pé — Santo Cristo, Otávio, Heleno, Geninho, e Teixeirinha.



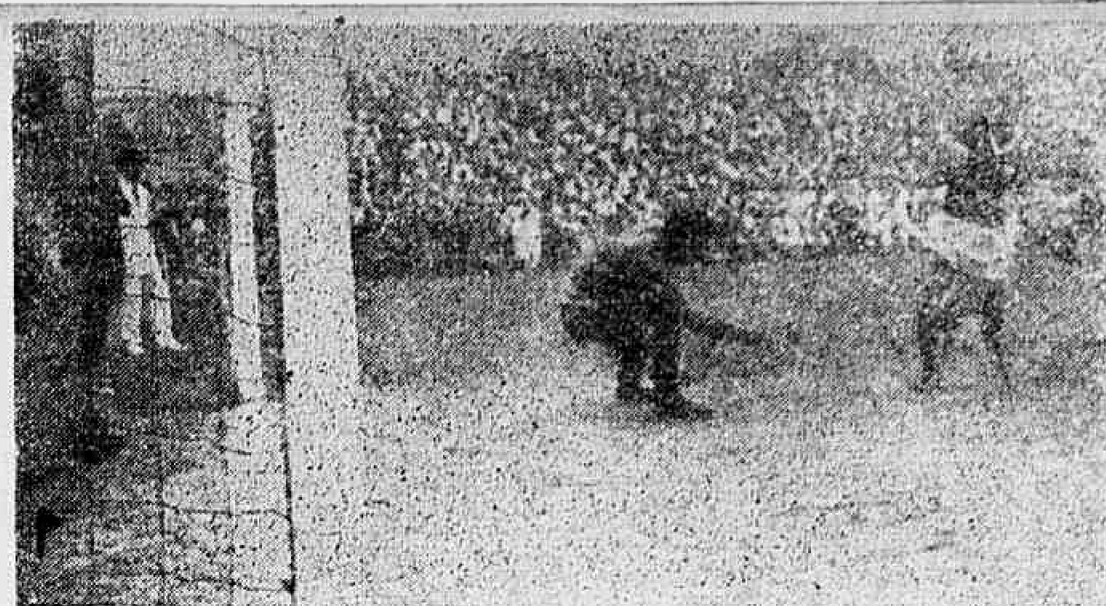
INSTANTÂNEOS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 1947

Comentário de LUIS MENDES

O sábado cinzento apresentou em Figueira de Melo, um cotejo que não oferecia grandes atrativos: São Cristovão x Fluminense. Todavia, o público que compareceu ao campo dos alvos, superou a nossa expectativa, conseguindo uma arrecadação superior aos cinquenta mil cruzeiros. E, podem estar certos os nossos leitores, não se decepcionaram aqueles que se abalaram de sua casa para assistir ao encontro O São Cristovão, ansioso por uma rehabilitação, compreendeu que melhor oportunidade para êsse intento, dificilmente se repetiria, daí o ter se atirado à luta de corpo e alma, combatendo ao tricolor com sangue e coração.

Já o Fluminense, que decididamente está passando por um máu momento, não pôde levar o jogo como queria, e o empate foi justo, uma vez que as duas equipes se equivaleram em defeitos e virtudes.

Se examinarmos o panorama técnico, chegaremos à conclusão de que os dois quadros se igualaram mais em defeitos, porque virtudes não existiram, senão algumas poucas. O tricolor, mormente, está mesmo sem capacidade. Os seus dois meias, sempre tão inesgotáveis em suas energias e qualidades técnicas, andam errando em todos os jogos, até êsse Ademir maravilhoso, cujos trabalhos, ultimamente,



Ademir quando conquistava o único goal do Fluminense na primeira etapa do jogo contra o São Cristovão, vendo-se o goleiro Joel completamente deslocado com o golpe do "queixada".

ENQUANTO O FLUMINENSE PERDEU UM PONTO O BOTAFOGO GANHOU DOIS

não teem sido de molde a agradar aos assistentes, dizendo-se até que êle está se poupando, já que seu contrato está prestes a expirar.

A verdade é que o quadro treinado por Gentil Cardoso, está pedindo reparos urgentes, tanto na sua formação individual, como ainda na sua estrutura técnica.

Notamos que contra o São Cristovão, o médio esquerdo Bigode estava encarregado de acompanhar Pascoal na tarefa de invadir o campo contrario. De fato, o médio tricolor cumpriu essa missão, mas o fez de forma a permitir que o ponteiro direito Machadinho, do São Cristovão, andasse pelo campo na maior parte das vezes, livre de qualquer marcação. E por êsse Machadinho, diante desse erro tático do Fluminense, iam as investidas alvas, mais frequentes na fase final, quando o Fluminense livrou-se de perder um jogo por questão de chance. O 1x1 acusado pelo marcador foi econômico ao São Cristovão, merecedor de resultados mais compensados pelo trabalho que desenvolveu, técnicamente tão falho como o do adversário, mas pontilhado de um entusiasmo contagiante e de uma força de vontade que só a vitória poderia premiar.

Houve um goal anulado do São Cristovão, contestado pelos torcedores alvos, mas que o juiz invalidou com justeza, pois Caxambú estava mesmo na "banheira".

TEMPO QUENTE EM GENERAL SEVERIANO!

O Botafogo recebeu em seu campo, a visita do Flamengo. O jogo interessou a todos, pois em jogo estaria o segundo posto, e si isso ainda não bastasse, alvi-negros e rubro-negros, quando jogam, realizam um dos bons clássicos do nosso futebol. E mais uma vez tivemos um excelente cotejo. Coube ao Botafogo oferecer ao público o que de melhor se poderia querer em matéria de futebol. E' preciso que se diga mesmo, que o alvi-negro realizou uma exibição maravilhosa, talvez a sua melhor performance dêste ano. Com uma linha média que não errou nunca, com um Geninho esplêndido na tarefa da ligação, com Heleno jogando de verdade, com Teixeirinha e Santo Cristo generosos e cavadores, com Otávio perigoso e realizador e com uma zaga enérgica e precisa, o glorioso conduziu a peleja como bem lhe pareceu, desnorteando o adversário, cujos recursos tecnicos foram esgotados e substituidos mais tarde por um excessivo ardor. O Botafogo venceu por 4x2 e o jogo não chegou ao seu final, terminando ao faltarem dois minutos e meio, em face de lamentáveis acontecimentos que relataremos mais adiante.

Voltando a falar sôbre o desempenho do alvi-negro, reconhecemos que a sua linha média foi a alavanca impulsionadora do triunfo. Newton 1 marcando admiravelmente, Avila distribuindo como em seus melhores tempos e Juvenal jogando como lhe é peculiar, fizeram de seu setor a ponte que tornou possivel a travessia incólume désse compromisso.

Otávio 1, Santo Cristo 2, Heleno 1, para o Botafogo e Jair os dois do Flamengo, foram os artilheiros.

O quadro rubro-negro não foi potente para o adversário. Sua zaga andou sempre errando, submetendo seu extraordinário keeper Luiz a um bombardeio constante e perigoso. O trio médio também não andou muito certo, com êrros sensiveis de Jayme e consequente désnorteamento de Bria. Seu ataque teve em Tião e Jair dois homens realizadores e inteligentes mas os outros três não conseguiram acertar. Por essas coisas tôdas, o rubro-negro não foi adversário para o Botafogo.

★

O juiz do encontro sr. Mario Viana, escreveu seu nome num capitulo dos mais interessantes da nossa história esportiva. A certa altura do encontro, um torcedor das gerais atirou sôbre o campo uma garrafa, destinada a Sarno, a Tião, ou ao bandeirinha, pois foi no meio desses três que o projétil caiu. O sr. Mario Viana paralizou o jogo e correu até o local, agarrou a garrafa e com ela à mão direita fingiu que a atiraria ao público. Foi uma correria nas gerais. Mas o juiz ficou com a garrafa na mão como que dizendo: "por que correm? Ah, sim, por que a garrafa pode machucar, não é? Mas então por que a jogaram?" O público aplaudiu o gesto do juiz e tudo seguiu normal até quando Pirilo deu um feio ponta-pé em Oswaldo e o juiz o expulsou. Tião reclamou e também foi expulso. Houve irritação na torcida flamenga. E quando o sr. Mario Viana passou perto das gerais que ficam atrás do goal do placard, foi atacado por um torcedor que lhe atirou um pedaço de madeira, errando, todavia. O juiz voltou-se para o campo e então uma garrafa, vinda do mesmo local de onde viera o pedaço de madeira, o atingiu em cheio na homoplata direita. Irritou-se o apitador n.º 1 da cidade. Ao que parece chegára a ver o seu agressor. Correu para o pedaço de páu, agarrou-o e o atirou no meio do público, procurando o seu agressor. A reação popular foi imediata. Uma verdadeira chuva de cadeiras, garrafas, páus, etc., começaram a cair sôbre o juiz, cujo impeto foi contido pela razão, pois teve que recuar, já que a policia, nesta altura dos acontecimentos, assistia impassivelmente as coisas... O jogo não continuou por falta de garantias ao sr. Mario Viana e aí está mais um caso para o Tribunal de Justiça Desportiva. Uma coisa, porém, ficou clara e insofismável em tudo isso: a vitória do Botafogo foi justa, merecida e nada houve que lhe pudesse ter roubado o brilho.

Panorama Geral da 6.ª Rodada do Returno

Comentário de ARGOS

Quase que o panorama numérico do campeonato modificou-se na sexta etapa, porém, a surpresa resolveu não intervir ainda na história do certame de 47. Conforme previramos em comentarios anteriores, teve inicio o mais perigoso caminho do Vasco no campeonato, e o Canto do Rio recordando-se da surra de 14 a 1, em São Januário, vendeu caro a derrota, sendo superado por um goal de penalty. O grêmio da Cruz de Malta permanece invicto no certame, com quatro compromissos pela frente, tão árduos como o que dominou domingo último. O Botafogo, segundo colocado, a 5 pontos do lider, confirmou a sua melhor classe, derrotando em seu campo o Flamengo, dono do 3.º lugar que com êste revés ficou afastado do páreo, juntamente com o Fluminense. O tricolor perdeu um ponto que absolutamente não esperava deixar em Figueira de Melo para um São Cristovão que vem realizando uma das mais decepcionantes campanhas das últimas temporadas. O Fluminense prejudicou a capacidade de reação dos alvos, e êstes por pouco teriam deixado o gramado com uma bela vitória. O América, 4.º colocado, obteve a 2.ª vitória consecutiva no returno, vencendo de modo insôfismável o Bonsucesso, no fatídico corredor da rua Teixeira de Castro. Na luta entre os dois melhores quadros suburbanos, o Madureira levou a melhor sôbre o Olaria, firmando-se no 5.º posto. Nas últimas colocações a situação permanece inalterável, com o Bonsucesso carregando a lanterna com uma diferença de 3 pontos sôbre o São Cristovão, penúltimo colocado.

O PRECEDENTE DO CASO MALCHER FOI LOGO APROVEITADO

Por GENARO

Quando o juiz Alberto da Gama Malcher foi brutalmente espancado na praça de esportes de Teixeira de Castro, clamámos pela punição de alguém, mesmo si êsse alguém fosse um "bode espiatório", apenas porque o fator moral havia de ser salvaguardado. Nada no entanto aconteceu, pelo menos até o momento, aos causadores dos disturbios, muitos deles encobertos por força de hierarquia e aí estão bem claros os exemplos...

O precedente perigoso aberto, foi logo aproveitado, no encontro entre Canto do Rio e Vasco da Gama.

Jogo dificil por ser realizado em Niterói e pelo grande desejo dos locais de vingar aqueles 14x1 do turno, terminou em grossa pancadaria, com o juiz envolto nas malhas do arco de Odair...

O mal, a nosso ver, do juiz Monteiro, foi ter dado continuação à partida num ambiente como aquele, sem garantias de espécie alguma, e depois de sofrer uma agressão violenta, a qual não teve como protagonista apenas o jogador Bonifacio, primeira personagem do incidente, mas única a ser afastada do combate por motivos de ordem disciplinar.

Tecnicamente não houve jogo em Caio Martins. O Vasco da Gama esteve em um dia negro de sua trajetória em 47, nos dois quadros e o Canto do Rio não possui elementos com envergadura capaz de obter um sucesso diante da equipe da colina de S. Januário.

O penalty assinalado e que deu a vitória ao Vasco, foi por demais rigoroso e outras faltas mais caracterizadas tinham passado antes em brancas nuvens, dentro do critério do próprio juiz de que "futebol é pra homem..."

Mas no final de tudo isso, podemos chegar a duas conclusões. Primeiro, a de que atualmente estamos atravessando uma fase no nosso futebol, na qual as garantias às autoridades máximas nas praças de esportes são nulas e os clubes querem é triunfar a qualquer preço. Os precedentes se abrem e espoucam, primeiro aqui, depois ali e todos vão se servindo deles para almejar seu "desideratum".

E, segundo a de que temos apenas um juiz de futebol capaz de levar a partida ao término sem maiores preocupações de ordem técnica, porem, mesmo assim quando não surgem casos disciplinares de grave estirpe. Aí então, até êsse juiz deixa de ser juiz para tornar-se um temperamental qualquer, um ingênuo que pretende desforrar-se das massas...

Dessa forma o que analisámos domingo passado em Caio Martins, poderemos ainda presenciar em 47, noutros campos, porque agora é que atingimos a reta final do certame e nessa altura o galope é bem maior, como a ânsia de vencer também...





















FLUMINENSE
+
S. CRISTOVÃO
1















BOTAFOGO 4
x
FLAMENGO 2





PLACARD FUTEBOLISTICO

Campeonato carioca — 6.º rodada -- Returno.

Sabado — dia 22 de Novembro

SÃO CRISTOVÃO 1 x FLUMINENSE 1 (1 a 0). — No campo do São Cristovão — Ademir, do Fluminense, e Souza, do S. Cristovão — Juiz: Alvarino de Castro, fraco. Cr$ 57.991,00. — S. CRISTOVÃO: Joel; Mundinho e Pelado; Indio, Sousa e Emanuel; Machadinho, Paulinho, Caxambú, Mical e Magalhães. FLUMINENSE: Castilho; Gualter e Haroldo; Pascoal, Oliveira e Bigode; Amorim, Ademir, Juvenal, Orlando e Pinhegas.

Domingo — Dia 23 de Novembro

BOTAFOGO 4 x FLAMENGO 2 (Botafogo, 3 a 2) — Campo do Botafogo — Santo Cristo (2), Otavio (1), e Heleno (1), do Botafogo, e Jair (2) do Flamengo — Juiz: Mario Viana, bom. Cr$ 148.208,00. BOTAFOGO: Osvaldo; Sarno e Gerson; Nilton I, Avila e Juvenal; Santo Cristo, Otavio, Heleno, Geninho e Teixeirinha. FLAMENGO: Luiz; Newton e Norival; Biguá, Bria e Jayme; Tião, Jair, Pirilo, Peracio e Vevé.

VASCO 2 x CANTO DO RIO 1 (1 x 1). No campo do Canto do Rio — Dimas e Djalma, do Vasco, e Heitor, do Canto do Rio. Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro, regular. Cr$ 94.308,00. CANTO DO RIO: Odair; Borracha e Lamparina; Carango, Bonifacio, e Canelinha; Heitor, Quincas, Geraldino, Demostenes e Noronha. VASCO DA GAMA: Barbosa; Augusto e Rafanelli; Eli, Danilo e Jorge; Djalma, Maneca, Dimas, Ismael e Chico.

AMERICA 5 x BONSUCESSO 0 (3 x 0). No campo do Bonsucesso — Maneco (2), Jorginho, Hilton, e Wilton — Juiz: Guilherme Gomes, bom: Cr$ 12.244,00. AMERICA: Vicente; Domicio e Grita; Hilton, Castanheira e Amaro; Justo, Maneco, Cesar, Wilton, e Jorginho. BONSUCESSO: Uncinha; Osvaldo e Nelson; Fausto, Renato e Wilson; Nerino, Jorge, Eunapio, Flavio e Tampinha.

MADUREIRA 3 x OLARIA 2 — (1 x). No campo do Olaria. Adir (2), e Godofredo, do Madureira — Leleco e Baiano do Olaria — Juiz: Adelino Ribeiro Jesus, bom. Cr$ 11.372,00. MADUREIRA: Milton; Danilo e Godofredo; Arato, Herminio e Mineiro; Luperclo, Pedro Nunes, Didi, Durval e Adir. OLARIA: Zezinho; Laercio e Amauri; Walter, Claudio e Ananias; Gerson, Leleco, Baiano, Alcino e Jorginho.

CAMPEONATO CARIOCA DE ASPIRANTES: Olaria 3 x Madureira 0. Flamengo 3 x Botafogo 2. Vasco 1 x Canto do Rio 1. América 2 x Bonsucesso 1. Fluminense 7 x S. Cristovão 1.

CAMPEONATO CARIOCA DE JUVENIS: Fluminense 1 x São Cristovão 0. Olaria 2 x Madureira 1. Bonsucesso 2 x América 1. Flamengo 3 x Botafogo 2.

Números do Campeonato Carioca

RETURNO		6.ª RODADA				PONTOS		GOALS			
C	CLUBES	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1.º	Vasco	16	15	1	—	31	1	60	16	44	—
2.º	Botafogo	16	12	2	2	26	6	46	16	30	—
3.º	Flamengo	15	9	3	3	21	9	45	29	16	—
3.º	Fluminense	16	10	3	3	23	9	52	33	19	—
4.º	América	15	9	1	5	19	11	39	28	11	—
5.º	Madureira	15	5	4	6	14	16	38	32	6	—
6.º	Olaria	16	4	4	8	12	20	32	38	—	6
7.º	C. do Rio	15	4	1	10	9	21	26	59	—	33
8.º	Bangú	15	2	2	11	4	24	19	49	—	30
9.º	S. Cristovão	15	1	3	11	5	25	20	50	—	30
10.º	Bonsucesso	16	1	2	13	4	28	22	54	—	32

Total de goals em 85 jogos — 419.

Artilheiros: 1.º, Dimas (Vasco), 18. 2.º — Jair (Flamengo), 15. 3.º — Moacir (Bangú), 14, 4.º — Maneca (Vasco), e Ademir (Fluminense). 13 goals.

Total de rendas em 80 jogos: Cr$ 5.043.953,00.

Próxima rodada — (7.ª rodada -- returno): Fluminense x Canto do Rio — América x Olaria — Flamengo x Vasco — Madureira x São Cristovão — Bonsucesso x Bangú. Descansa: Botafogo.

NOS ESTADOS

CAMPEONATO PAULISTA: Corintians 2 x Palmeiras 0. Goals de Servilio, e Claudio. Renda Cr$... 582.298,00. Ypiranga 2 x Comercial 1.

CAMPEONATO BAIANO: Bahia 1 x Vitoria 1. Guarani 2 x Botafogo 1.

CAMPEONATO GAUCHO: Cruzeiro 5 x Força e Luz 2. Internacional 2 x Gremio 2.

CAMPEONATO CAPIXABA: Caxias 6 x Vitoria 3.

BATIDA CARIOCA

POR BARMAN

A rodada que passou foi cheia de fatos que, a bem dizer, forneceram assunto de relevo para a "BATIDA CARIOCA". Em General Severiano houve o diabo e o jogo acabou não passando dos 39 minutos. Em Caio Martins as coisas andaram pretas para o Vasco da Gama e muito mais para o Carlos de Oliveira Monteiro e, ainda na rua Bariri, o arqueiro aspirante do clube leopoldinense foi vitima de tremenda "barbarie". Coisas do futebol...

Imaginem só, depois de 1x1, no placard, um penalty em Niterói!...

Foi um corre corre danado e depois de "enlouquecer" Bonifacio saiu correndo e agrediu com violento soco o juiz Tijolo.

E, aí dizia o torcedor:

— Prá que êle quis ter êsse apelido?..

O protagonista do penalty, o Canelinha, só poderia ser mesmo de gestos como aquêles, para um canelinha, só uma canela resolve...

Já no sabado um torcedor gritava para o Caxambú:

— Mas com essa cara, você ainda joga futebol, ein, ó galã?...

E, em General Severiano, quando o Mario Viana resolveu devolver uma garrafa atirada ao campo, um guarda quis impedi-lo de tal, ao que ele teria retrucado:

— Saia daí já, senão eu lhe expulso do campo, ouviu!...

O pior foi quando o Mario quís enfrentar a multidão e verificou-se uma chuva de cadeiras. Foi um verdadeiro inferno e o juis numero um acabou caindo em si, e desistindo da tarefa de perseguidor para a de corredor...

Aí o publico não se conteve e a torcida do Flamengo, já derrotada e em muito maior número que a do seu adversário, de vasão ao seu desespero quebrando tôdas as cadeiras do estadio de General Severiano. La num cantinho, um torcedor chegou mesmo a pensar em tocar fogo em um monte de destroços das cadeiras partidas. Enquanto isso, um fotógrafo-filósofo, resolveu agarrar uma das cadeiras atiradas no campo e sentar-se cômoda e plàcidamente, como se nada houvesse acontecido e ele esperasse tão somente o final da peleja para o termino de sua missão profissional.

Assim, o Mario Viana dividiu-se em dois na peleja de domingo. Como árbitro esteve excelente, mas como disciplinador, como condutor das massas foi um fracasso. Onde já se viu um juiz de futebol, querer enfrentar o público?...

Pois foi o que aconteceu e o resultado é que o caçador passou a ser a caçada dos leões enraivecidos. Ué, a aratura não tem o seu dia de mingáu?.. E, os dois minutos e meio ficaram mesmo por conta do beléléu... Também há uma "escrita" nesse sentido, a favor do Flamengo em General Severiano e foi por isso que um torcedor ironico ao ver a torcida do Flamengo atirar as cadeiras em campo, gozou:

— E', êles estão atirando as cadeiras para que os "seus" jogadores não sentem no campo!... Boazinha, essa ein?... Lembraram os alvi-pretos o fato de alguns anos atrás.

Em Olaria as coisas não andaram fáceis e logo na preliminar ao fazer uma arrojada defesa o guardião Itagoré do conjunto olariense de aspirantes foi parar no Hospital Getulio Vargas em péssimas condições físicas.

Depois o nosso conhecido Godofredo enfureceu-se e saiu correndo da zaga pelo campo dos bariris até atingir o limite da área contrária a desferir violento pelotaço que culminou em tento.

Como está jogando o Godofredo de back...

Também, pudera, — exclamou um torcedor, — com aquela cara, êle espanta até o chefe da detenção...

Em Caio Martins é que fizeram com o Tijolo quase que a mesma coisa que aconteceu ao Malcher. Quando o Maneca invadiu a area e recebeu um tranco do Canelinha, e o juiz apontou a marca do penalty, o Bonifácio ficou louco...

Esqueceu-se que êle era um profissional de futebol e o Carlos Monteiro, o juiz, foi agredido a socos, ficando enrolado nas malhas do arco de Odair. E, si não fosse o guarda, o médio niteroiense teria completado o seu trabalho dando fim à carreira de Tijolo como árbitro... Mas, o mais interessante, é que nos dois jogos entre Vasco da Gama e Canto do Rio (aspirantes e profissionais), quando o placard acusava o empate de 1 tento, os juizes assinalaram faltas máximas contra o clube niteroiense. Na preliminar atiraram fora o penalty e no cotejo principal ele veio dar a vitória ao onze de Flávio Costa.

Quanto ao fato deixo o julgamento a cargo dos nossos amáveis leitores...

EXCURSIONISMO

Três, no momento, são as nossas mais dificeis e empolgantes escaladas: Dedo de Deus, *face leste* (conquista do Centro dos Excursionistas), Agulha do Diabo (idem) e Pão de Açucar, *chaminé Stop* (empreendimento do Club Excursionista Rio de Janeiro). As duas primeiras estão situadas no Estado do Rio, a ultima na terra carioca, constituindo uma trindade de valores engastados no todo montanhismo nacional. Seus conquistadores se valeram de tôda a técnica que possuiam, de muita coragem e perseverança, para terminar os trabalhos que os elevou perante os desportistas do país. Basta atentar para o tempo que, normalmente, emprega uma turma de 5 pessoas afim de atingir o cume daquêles picos pelos caminhos citados e tomando sua bases como ponto de partida:

Dedo de Deus — 6,30 horas.

Agulha do Diabo — 6,30.

Pão de Açucar — 7,00.

Finalmente, a título de curiosidade, queremos assinalar que, como se vê, existem dois caminhos para atingir o Dedo de Deus, como dois são os que nos levam ao ápice do Pão de Açucar, excluido o bondinho. Oportunamente procuraremos contar, em sintese e dentro do possivel, a história dessas escaladas tão ferteis em emoções.

DESDE O RING-SIDE

(Continuação da pág. 6)

estavam iguais, quando foi novamente atingido no mesmo local assumindo o uruguaio um ataque incessante. Visivelmente impossibilitado de continuar o combate, o técnico da equipe da C. B. P. arrojou a toalha em sinal de desistencia.

A seguir damos os resultados da 3.ª rodada realizada em 18/11/47:

1.ª LUTA — Pesos-moscas — Noel Nostajo (Bolivia) x Pascual Perez (Argentina). — Juiz: Benjamin Rutta. — Vencedor: Pascual Perez, por pontos.

2.ª LUTA — Pesos-mosca — Guillermo Portero (Uruguai) x José Castro (Chile). — Juiz: Garzon Funes. — Vencedor: Guillermo Portero, por pontos.

3.ª LUTA — Pesos-pena — Kaled Curi (Brasil) x Jaime Bueno (Bolivia). — Juiz: Galzon Funes. — Vencedor: Kaled Curi, por pontos.

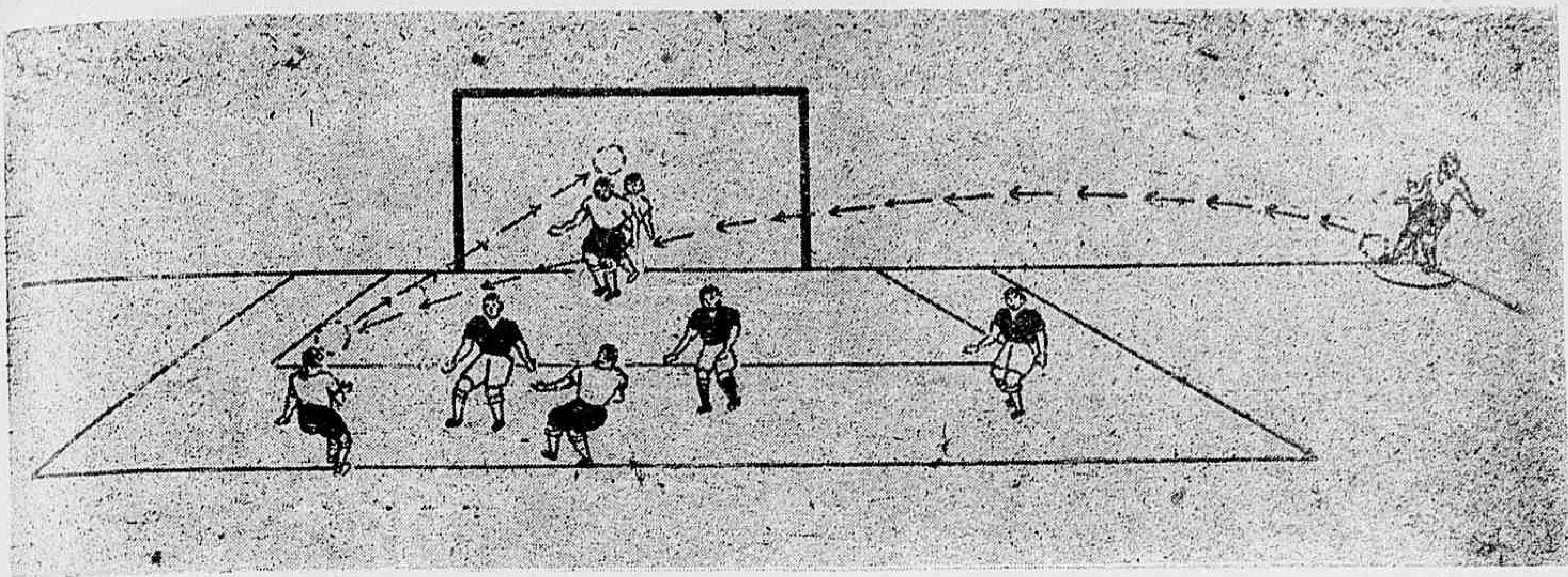
4.ª LUTA — Pesos-pena — Victor Peroné (Argentina) x Manuel Videla (Chile). — Juiz: Jaime Ferreira. — Vencedor: Victor Peroné, por pontos.

5.ª LUTA — Pesos-leve — Ralph Zumbano (Brasil) x Erasmo Machicado (Bolivia). — Juiz: Garzon Funer. — Vencedor: Ralph Zumbano, por nocaute técnico, no 1.º assalto.

6.ª LUTA — Pesos-meio-médio — Aurelino Rodrigues (Brasil) x Humberto Loyaza (Chile). — Juiz: Garzon Funer. — Vencedor: Humberto Loyaza, por pontos.

7.ª LUTA — Pesos-meio-médio — Pedro Calvas (Argentino) x Fernando Janez (Bolivia). — Juiz: Jaime Ferreira. — Vencedor: Pedro Cuevas, por pontos.

8.ª LUTA — Pesos-meio-pesados — Geraldo de Jesus (Brasil) x Felipe Soarez (Uruguai). — Juiz: Garzon Funer. — Vencedor: Felipo Soarez, por abandono, no 3.º assalto.



OLYMPICUS *escreveu:*



VAMOS CONHECER AS REGRAS?

GOAL DE ESCANTEIO ANULADO POR IMPEDIMENTO

ERRO DO JUIZ EM PUNIR A FALTA

Muitas vezes um jogador faz um tento num escanteio, que é anulado por impedimento de outro. Não se trata, portanto, de infração do avante que marcou, e sim devido á punição de um impedimento de seu companheiro. Não foi, pois, um impedimento de primeira jogada, que no escanteio não existe, e sim um impedimento regular, em segunda jogada. O jogador impedido, que como se vê não foi o que cabeceou e bola às rêdes, colocou-se por si só, em posição ilegitima, pois estando perto do guardião quís alcançar a bola para ajudá-la a entrar. Embora não alcançasse, entrou na jogada diretamente e essa sua jogada já não mais era a primeira do escanteio. Não se trata de uma falta no guardião, como muitos entendem, em tais ocasiões. Não existiu nenhum esbarrão, pois o jogador punido nem sequer chegou a esbarrar de leve no arqueiro. Êste apenas ficou atrapalhado pelos movimentos do avante contrário, mas não obstruido na sua tentativa de defesa.

Os zagueiros de um quadro, ao deterem os avantes contrarios, dentro da sua área, digamos, usam do recurso de se deitarem em cima da bola, aprisionando-a, deliberadamente, com o fito de não deixar os adversários atirar. O arbitro paraliza o jogo e marca uma falta. Tiro direto! Não cabe outra decisão, naquela irregularidade, senão mandar executar um tiro livre indireto contra os infratores, si, naturalmente, o arbitro deseja interpretar bem as regras.

Em caso, por exemplo, de um jogador atacante ter, acidentalmente, sem o proposito de usar de um recurso, coberto a bola com o corpo ou prendido a mesma sob as pernas, então era justo que o juiz, considerando o risco que corria o jogador, caido, de ser atingido por um pontapé violento, apitasse, parando o lance, em que poderia usar o criterio de dar "bola ao chão". Mas, o que se viu foi que a defesa usou de um recurso irregular e, portanto, punivel com uma falta simples (tiro livre indireto). Mas o arbitro assim não entende e comete, depois, um segundo êrro, dando uma falta contra o lado atacante.

CONVERSA NOS BASTIDORES

PELO LEITOR WALFER

— Que que há, Spineli?
— Nada, Danilo!
— Mas que graça, você me provoca, me agride, faz-me ser expulso e diz que não há nada?
— Eu perdi a cabeça, Danilo. Fizeram tanta onda na semana passada, que fiquei com meus nervos em pandarecos.



— E', mas isso não é direito. Dizem que você levou ordens para me tirar de campo!

— Que mentira! Você acha então que eu iria cumprir uma ordem dessas? Isso é coisa dos inimigos do Néco.
— Por causa do incidente vou ficar de fóra no próximo jogo e perder uma boa gratificação. Logo agora que estou apanhando a forma!
— Não há de ser nada, Danilo. No Vasco não há substituto para você. Você é o maior!
— Deixe disso, Spineli. O Ely joga muito de center-half e o Alfredo quer pegar o time de novo. Você pensa que é brincadeira a gente ter que dar tudo para garantir o lugar?
— Mas você é bom de fato. Não é o n.º 1 do Brasil? Então...
— Por falar em Ely, disseram também que como você não podia tirar a forra nêle, daquele jogo Vasco e Botafogo, em São Januario, procurou o mais fraco, nêsse caso eu.
— Conversa Danilo. Aquilo com o Ely é outro caso. Não guardo rancor dêle. Já te disse que eu perdi o controle domingo passado. Isso são coisa que acontecem!
— Eu me queimei foi por ter mudado de roupa para jogar apenas 15 minutos. Você poderia provocar-me no fim do jogo.

— De que adiantaria eu provocar no fim, Danilo?
— Você está insinuando que foi proposital?

— Não, nem pense nisso. Eu quis dizer que no fim eu não poderia, devido a ser quase impossivel apanhar o train de jogo do Vasco. Onde vocês arranjaram aquêle folego, hein?
— Segredo, velho, segredo!
— Vocês não jogam dopados, jogam?

— Lógico que não! Não somos cavalos de corrida.

— E' que andam dizendo que há jogadores que entram em campo à custa de injeções. Que é que você acha disso?

— Prejudical à saúde do jogador. Eu não aceitaria tais aplicações. Jogo com o que possuo e não à custa de injeções.

— Eu também não, mas eu acho que ou vocês têm folego de sete gatos ou jogam dopados.
— Impressão, Spineli. O que nós fazemos é correr com vontade, correr para vencer. Vocês também têm corrido muito. Não ganharam do Flamengo e do Botafogo correndo, suando em campo? Nêsse caso vocês foram dopados, não?

— Que eu não fui, tenho certeza! Mas que vou falar com o Néco, vou! Da próxima vez que nós jogarmos contra vocês, vamos entrar em campo sob protesto! protesto contra o "dooping"!!!
— Que mêdo hein, Spineli.





Elementos que constituem o quadro principal do América F. C. A rapaziada rubra não vem sendo feliz no presente campeonato. Todavia, tratando-se de um quadro em formação — sob a orientação do experimentado Ruy de Freitas — é de se esperar uma melhor apresentação na temporada vindoura, o que poderá ser facilitado pela "cancha" já adquirida por Passarinho e Helinho. No grupo acima vemos, Rubens, Passarinho, Abraão, Barcelos, Mafra, Geraldo, Ruy, Hélinho e Cataiano.

CESTOBOLISTICAS

por SALDANHA MARINHO

O MARCADOR da semana

BASKET

Dia 22-11-47.

1.ª Divisão — Vasco da Gama 47 x Flamengo 35 — Mackenzie 42 x Imperial 28 — Botafogo 63 x Aliados 22 — Sampaio 39 x Minerva 31 — Fluminense 83 x São Cristovão 23.

4.ª Divisão — Vasco da Gama 44 x Flamengo 18 — Mackenzie 26 x Imperial 23 — Aliados 20 x Botafogo 16 — Sampaio 25 x Minerva 22 — Fluminense 30 x S. Cristovão 17.

Dia 17-11-47:

1.ª Divisão — Vasco da Gama 31 x Mackenzie 26.

4.ª Divisão — Vasco da Gama 15 x Mackenzie 12.



CABELOS BRANCOS
só tem quem quer
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA E NÃO MUDA,
quem os não quer

LANCE LIVRE

ULTIMATUM AO DIRETOR-TÉCNICO DA F. M. B.

A ordem do dia sem dúvida, no âmbito, cestobolistico da Metrópole é a já famosa Regra XIV, art.º 12, que se generalizou como a "Regra dos 3 segundos".

Não é de hoje que tornâmo-la habitualmente como nosso objeto de comentários, tendo em vista a disparidade de sua interpretação dada por diversos juizes do quadro da F. M. B.

Afonso Lefever e Aladino Astuto, como os demais juizes, após as novas regras entrarem em vigor, vinham punindo a discutida infração com "lateral bola". Todavia, após o Congresso Sul Americano, do Rio de Janeiro, os dois renomados juizes, muito embora a Federação Metropolitana de Basketball nada pronunciasse a respeito, uma vez que a Confederação Brasileira de Basketball também permaneceu em silêncio, e, consequentemente, em contraste com os demais juizes, passaram a punir a referida violação com "fundo bola".

A F. M. B. com o intúito de uniformizar, pelo menos, a regra em apreço, emitiu Nota Oficial esclarecendo que a mesma seria punida com "lateral bola", até que a C. B. B. divulgasse algo nêste sentido.

Pois bem. Aladino Astuto cumprindo o que determinou a NOTA OFICIAL da Federação da qual é remunerado, vem aplicando até 2.º ordem "lateral bola", bem como determinados juizes que dizem seguir a sua "escola".

Afonso Lefever, por sua vez, tendo em vista os motivos que serão expostos no próximo número desta revista, insiste no "fundo bola", assim como certos juizes que também cursam a sua "escola".

Afinal de contas as regras são interpretadas á "vontade do freguês ou a Nota Oficial da F. M. B. é considerada facultativa?

O caso exige que o Diretor-Técnico da F. M. B. consulte sem mais delongas a C. B. B. para que, documentado — bem entendido, documentado — possa exigir o fiél cumprimento de suas propostas aprovadas pela presidência daquela entidade. Em caso contrário...

DE BANDEJA

Ouvimos na "Fila do Onibus" o seguinte diálogo:

— "O quê que há com o Mackenzie que exigiu o máximo do Vasco, lider-invicto, e do Fluminense, vice-lider de sua série, para que os mesmos não deixassem a quadra com o amargor de uma derrota?"

— "Prá falar a verdade eu não sei o que que há. A verdade, porém, é que os os dois "grandes" venceram "penando" e na "tangente" o chamado clube da "roça"...

— "Ouvi falar que o encarregado do Depto. Médico do Mackenzie, Dr. Pimentel Cardoso, vem "dopando" os seus defensores minutos antes das pugnas. Será verdade?"

Nesta altura o onibus chegou, a fila se movimentou e não pudemos ouvir a resposta, de sorte que só o Cardosinho poderá responder. Com a palavra, pois, o estimado clinico mackenzista.

★

Dizem os alunos da Escola de Oficiais de Basketball (E.O.B.), da F. M. B., que o que se vem passando durante as aulas deste curso é realmente alguma coisa de notável e até mesmo divertido.

Os alunos sedentos na vontade de aprender abordam os professores com sucessivas perguntas. Os professores, por sua vez desvencilhando-se das mesmas, respondem-nas com dúvidas, pedindo aos alunos que as mantenham assim no espírito até que sejam esclarecidas por um dos árbitros veteranos que casualmente assinale-as em seu jogo.

Assim vai bem, adiantamos nós. Aladino, Marzano e outras dão "lateral" para os 3 segundos. Lefever dá "fundo-bola". Como nessa penalidade existe dubiedade de interpretação, em quase tôdas as outras existem também divergências entre os veteranos do apito. Sendo assim, só temos a lamentar a sorte dos calouros do apito...



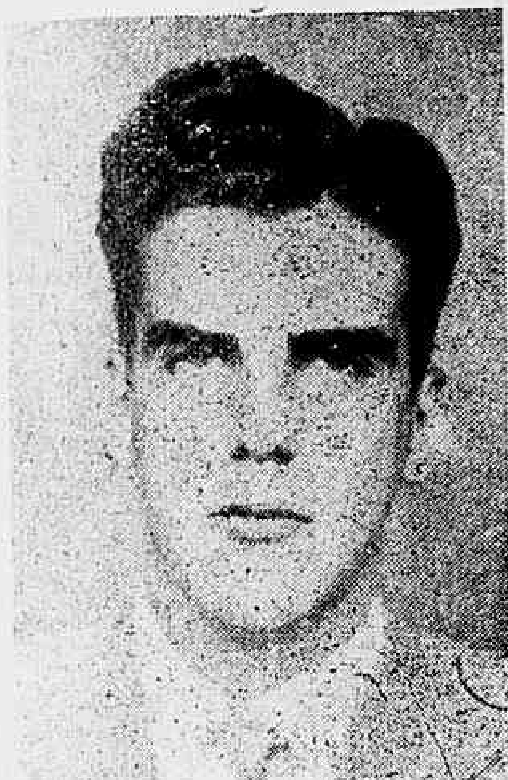
Hermes contrariando as expectativas — apesar de trabalhar com rádios e discos — não foi na "cantiga" do Mackenzie. Tratava-se de uma "cantiga muda". E a nossa época atualmente e muito outra, razão pela qual não vacilou quando lhe chegou aos ouvidos uma "cantiga sonora" procedente de Botafogo. Ainda mais que tem "pinta", ou melhor as características de verdadeiro "sabão"...

VOLTA O AMÉRICA À ATIVIDADE NESTE ESPORTE

IMPRESSÕES DO NOVO DIRETOR SR. FLAVIO CLARE

Escreve SYLVIO CINTRA FILHO

É com satisfação que tivemos conhecimento da noticia referente à volta do América, às lides voleibolisticas. E' por certo, uma noticia que alegrará todos os seus co-irmãos, tendo em vista, o prestigio que desfruta o gremio da rua Campos Sales. Não se podia admitir que, sendo o América um clube que sempre figurou com destaque nos certames da cidade, continuasse afastado dos demais companheiros de luta. A sua ausencia vinha sendo grandemente sentida, não só pelos seus adeptos como também, pelos dirigentes da Federação Metropolitana de Voleibol que lamentavam constantemente o seu alheiamento ao campeonato da cidade. Por êste motivo, o seu anunciado retorno ás competições amistosas e oficiais encheu de júbilo a familia americana, em primeiro lugar, como a todos aquêles que militam e praticam o esporte da cortada.



O sr. Flávio Clare, novo diretor de Voleibol do América, que vem dando impulso a esta secção.

Teremos assim, oportunidade de aplaudir, novamente, os defensores da jaqueta rubra.

FALA O NOVO DIRETOR, SR. FLAVIO CLARE, SÔBRE O SEU PLANO

Êste movimento de reorganização da seção de voleibol do América, deve-se ao entusiasmo e dinamismo do seu novo diretor, Sr. Flavio Clare, que vem trabalhando com afinco para que as cores do seu clube volte a brilhar, na próxima temporada.

Desejando conhecer alguma cousa de interessante, palestrámos ligeiramente com S.S., que assim se explicou: *"Assumi a direção do meu clube há três meses. Nêste curto espaço de tempo, tenho efetuado os treinos todas as quintas-feiras, já tendo mesmo, realizado 10 jogos amistosos, vencendo todos êles.*

— O que pretende fazer para o ano? *"E' minha intenção organizar dois bons quadros masculinos e um feminino para concorrerem ao campeonato da Cidade".*

— Já conta com muitos elementos? *"Atualmente possuo um número elevado de gente nova, como Ciro, Manequinho, Fernando, Ramalho e muitos outros".*

— Fará algum convite a amadores de outros clubes? *"E' meu desejo convidar os antigos defensores do América, como Oswaldo, Godoy, Biquinha, Heitor, Marcai e outros, todos êles elementos da velha guarda. Entretanto, qualquer um que queira defender as côres do meu clube, será recebido com simpatia".*

— Conta, S.S. com o apoio da Diretoria? *"Perfeitamente, todos vêm procurando reerguer esta seção".*

Assim, pelas declarações do Sr. Flavio e tendo em vista a sua disposição, pode-se prever que no próximo ano, o América voltará a brilhar nêste setor, para alegria de todos.



O futuroso Aran Boghossian, o segundo à esquerda, com os seus companheiros no recente torneio internacional de natação; Willy Otto Jordan, Sergio Rodrigues e Paulo Fonseca e Silva.



— A F. M. V. não tomando conhecimento do protesto do Botafogo aprovou o seu jogo com o Fluminense. Dizem que o alvinegro vai recorrer á C. B. D. e que aí a sua vitória é certa. Nós não acreditamos, mas...

— O 2.º team do Fluminense perdeu a invencibilidade frente ao Minerva, deixando assim de ser campeão invicto. "Quem deve estar se lastimando é o Tabajara".

— O Flamengo ao estrear a sua equipe feminina, apresentou Margarida e Conceição. "Será que os rubros-negros contarão com o concurso definitivo destas amadoras?"

(Continua na pág. 77

PULANDO BARREIRAS



PELO BARREIRISTA

Bi- Campeão, o São Paulo, no Troféu Brasil

Encerrada domingo, depois de dois dias de movimentados confrontos, a disputa número cinco do Trofeu Brasil, serviu para mais entrelaçar os vinculos de amizade que unem o esporte-base desta capital e de S. Paulo. A forte e homogênea equipe do São Paulo Futebol Club conseguiu levantar de forma auspiciosa pela segunda vez consecutiva e pela 4.ª alternada, já que as duas primeiras também foram vencidas pelos seus atletas, o Trofeu Brasil, êste rico prêmio ao lider inter-clubes do atletismo nacional. Dentre tôdas as marcas destacamos os 5 metros e 36 centimetros, novo recorde brasileiro para moças no salto em extensão obtido por Gertrudes Morg do C. R. Tieté, melhorando os 5m,32 de Clara Muller.

Enfim, foi uma festa de rara beleza atlética.

Avolumam-se cada vez mais os números de casos surgidos com as transações em foco para 48.

Abordámos há alguns números atrás os nomes de Nadim Marreis, Arnaldo Abaurre, Guilherme Bohen e etc. Outros, porém, aparecem aos poucos e eis que surgem comentários dos mais desencontrados com relação as novas "casas paternas". Fama agora da transferência de Angelino de Oliveira do Fluminense para o Vasco da Gama, de Helio Coutinho do Vasco também para um clube ainda desconhecido e na certeza cada vez maior que reune os argumentos com relação à ida de Bohen para o Fluminense.

A SUÉCIA VENCEU UM CONCURSO INTERNACIONAL DE PENTATLON

Estocolmo (Via aérea): — O maior concurso de pentatlon moderno jàmais realizado fóra dos Jogos Olimpicos, realizou-se em Estocolmo em fins de Outubro, com a participação de 28 esportistas de sete países. Foi numa renhida luta, que apresentou surpresas das quais a principal foi motivada pelo capitão húngaro L. Karácson. Apesar de nunca ter tomado parte em competições no estrangeiro e ser quase desconhecido, Karácson conquistou o segundo lugar, conseguindo a mesma colocação para o seu país no concurso de equipes. Willy Grut, da Suécia, venceu a competição individual com 4.568 pontos, seguindo-o Karácson, enquanto que o Capitão Stig Gahr, da Suécia, obteve o terceiro lugar. Dos 15 melhores esportistas individuais, 12 fôram suecos, 2 húngaros e um suisso. A Suécia venceu também a competição por equipe, alcançando 103 pontos, seguindo a Húngria, com 147, Finlândia com 193, Suissa com 197, Estados Unidos com 207, França com 257 e Grã-Bretanha com 294.

O pentatlon moderno, que só está aberto à esportistas militares, compreende os seguintes ramos: esgrima, equitação, corridas de cross-country, natação e tiro ao alvo com pistola.



Aran Boghossian está mesmo atravessando um momento de raro explendor de sua forma técnica. Os recentes 59 segundos e seis décimos para os cem métros livres, ficando um décimo de seguando aquém da marca nacional estabelecida por Sergio Rodrigues, constitui para um nadador junior performance das mais dignificadoras.

A continuar dentro dêsse "entrainement" seguro, Aran deverá alcançar dentro de muito pouco tempo uma posição privilegiada no cenáda aquatica continental.

★

Outro valor que ressurgiu, como nos seus vinte anos, sob o comando de Cachimbau, êste mestre de Alvaro Chaves, foi Piedade Coutinho Tavares. Quem ésperava, ou dizendo melhor, poderia esperar em sã consciência que a nossa Piedade depois de veterana fosse ainda superar suas próprias marcas dos 300,400 e 500 metros nado livre, numa autêntica demonstração de soberania no continente?...

Claro que ninguém. Mas Cachimbau conseguiu fazer Piedade retornar aos seus grandes dias, com o acréscimo da experiência quê lhe sobra, é claro, nos dias atuais.

★

A natação paulista está também, atravessando uma fase de recuperação extraordinaria. Houve tempo em que os companheiros de Willy, Totila, Miudo e outros não se deixavam vencer, mas depois a decadencia chegou a como consequência a hegemonia no Brasil viajou até a "cidade Maravilhosa".

Agora das fileiras infanto-juvenis sem alarido algum, espoucam bons valores, como esta Idamís Buzin que promete bastante e assim sendo Leda de Carvalho já não constitui nenhum "fenomeno", nem é tão pouco um vulto isolado nas sombras de um passado...



PAGINA do LEITOR

FEITA PELO LEITOR, PARA O LEITOR



Dimas, centro-avante do Vasco, visto pelo leitor Norberto Vale, de Recife, Pernambuco.

O FUTEBOL É ASSIM...

Pelo leitor RUY MORAIS

Desenrolava-se o Campeonato Carioca de 1934, no qual o Fluminense F. C. representava apenas um papel decorativo, tal a fragilidade de sua equipe principal. Essa situação incômoda em que se achava o esquadrão das Laranjeiras, levou os seus dirigentes a um grande esfôrço, para apresentar no ano seguinte uma equipe renovada.

Nêsse mesmo ano de 34, Sao Paulo sagrara-se campeão brasileiro de futebol. Que fez então o Fluminense?! Contratou quase todo o quadro paulista que se sagrara campeão.

Então de São Paulo, com destino às Laranjeiras, desembarcaram em D. Pedro II, um a um, quase todos os campeões brasileiros de 34. Entre êles, encontrava-se um rapazinho magro, alto, calado, de cara fechada, todo desengonçado, que mais parecia um palhaço de circo, que um jogador de futebol. E êsse rapaz a que me refiro, não era outro senão Algisto Lorenzato, mais conhecido pelo nome de Batatais. Viera juntamente com Romeu, Lara, Hercules, Orozimbo, Machado e Guimarães, reforçar ou melhor formar o quadro do Fluminense F. C., que mais tarde seria tri-campeão da Cidade.

Batatais custou ao tricolor quase nada e as luvas que recebeu pelo seu primeiro contrato, nenhum jogadorzinho quer perceber mensalmente nos dias de hoje, cr$ 5.000,00. No tricolor, Algisto sempre foi um exemplo para os companheiros. Sempre se constituiu um atléta perfeito, na mais completa significação do termo. Ao Fluminense, deu Batatais o melhor dos seus esforços. A sua folha de serviço prestados ao tricolor, ao futebol carioca e ao brasileiro é a melhor possivel.

Aqui chegando, Batatais viu e venceu... e infelizmente, também desceu. Logo de início sagrou-se tri-campeão carioca. Do Fluminense para o selecionado carioca e depois brasileiro, foi num abrir e fechar d'olhos. Envergando a camisa da seleção nacional, esteve apenas regular em campos europeus. Mas, êsse seu fracasso na Copa do Mundo de 38, que, diga-se de passagem, não foi só seu, nada veio a influir em sua brilhante carreira futebolistica. Batatais voltou ao Fluminense, onde brilhou ainda mais. Na equipe de Alvaro Chaves, foi sempre astro de primeira grandeza. Quando o tricolor jogava bem, vencia. Mas qundo jogava mal, não perdia, pois Batatais estava ali atrás a aparar tudo que vinha. Quantas e quantas vezes, garantiu êle a vitória apertada ou o empate pará o seu quadro! Completamente sem nervos, mais parecia uma estátua de mármore. Era de uma calma de espantar. Para vasar a sua meta, o artilheiro, mesmo um Leônidas, teria que arrematar bem na sua cara, ainda correndo o risco dêle esticar o braço e mandar a pelota a escanteio.

Nêsse tempo, os cronistas viviam pensando as mais completas frases para falar da calma, da elasticidade, da técnica e do cavalheirismo do goleiro tricolor. Uns dizem: "Batatais, o rei do penalti". Outros comentavam: "Batatais, o homem sem nervos".



Newton, zagueiro do Flamengo visto pelo leitor Dauro Bricio, de Vitória, Espírito Santo.



Otavio, meia do Botafogo, visto pelo leitor Nelson Silva Pinto, Rio

Como tudo que é bom não fica pra semente, Batatais entrou na amarga fase do declinio, a que aliás, estamos sujeitos todos nós, especialmente os artistas. Foi pouco a pouco desaparecendo do cartaz. Seu nome andava de boca em boca, já poucos o pronunciavam. Mesmo assim, Batatais esforçava-se para ser sempre o mesmo, pelo menos aparecer. Ainda foi bi-campeão carioca vestindo a camiseta das três cores.

Em 46, entretanto, esqueceu-se o Fluminense das inúmeras glórias que lhe grangeou Algisto Lorenzato, e como brinquedo de bazar passou-lhe adiante. A lacuna deixada por êle no time de Alvaro Chaves, tão cedo não será sanada. Para comprar o seu passe apareceu logo o América. Em Campor Sales pouco ou quase nada pôde fazer Batatais. Jogou duas ou três vezes, uma, aliás, contra o Fluminense (se não estou enganado a sua primeira partida como americano), quando venceu por 2 x 1. Antes dêsse jogo, chorou emocionado por uma homenagem simples que lhe prestaram seus antigos companheiros de clube.

Hoje, 47, Batatais encontra-se lá pela Capital mineira, lutando contra pertinaz moléstia que lhe minou o organismo. Dêle ninguem mais se lembra. Poucos são os que ainda recordam o grande goleiro, que tantos e tantos espetáculos proporcionou aos nossos olhos. Não sei se o Fluminense, clube ao qual dedicou onze anos de sua existência, recorda-o ainda. E' bem capaz de já o ter esquecido.

Batatais, que foi um perfeito atléta, deve servir como exemplo aos que hoje se iniciam. Na sua carreira futebolística podemos ver todas as mutações que se podem operar na vida de um profissional de futebol, pois como todos, começou de baixo, alcançou a gloria, para depois cair fragorosamente.

Batatais, entretanto, não foi o primeiro e não será o último. Na sua frente foram Fausto, Jaguaré, Isaias, Silva e outros.

Poucos, muito poucos mesmo daquela multidão que, numerosas vezes carregou em triunfo Algisto Lorenzato, hoje lhe recordam o nome. Para a multidão êle já passou! Infelizmente o futebol é assim...

AQUI se responde ao LEITOR

SERÃO PUBLICADOS

Desenhos: Italo Cesar Tapajós Gonçalves (Rio) — Temistocles Honorato (Vitória, E. Santo) Aglaide Carvalho (Uberaba, Minas).

Comentários: Fernando Mora (Rio), Sergio Passamai Fernandes (São Paulo).

NÃO SERÃO PUBLICADOS

Desenhos: Gilson Passos (Vitória, E. Santo) — Reinaldo Crestani (Porto União, Santa Catarina) Uriel B. Ribeiro (São Luiz, Maranhão).

Comentários: Aderbal Peixoto Sampaio (Lage, Bahia) — Helio de Medeiros (Natal, R. G. do Norte) Benedito Carvalho Filho (Taubaté, S. Paulo) — Mario Simão (Palma, Minas).

Conto esportivo: Benedito Carvalho Filho (Taubaté, S. Paulo), "O CRAQUE BONDOSO" não atende aos requisitos.

DIVERSAS

— Valdir Dióreio da Silva (Alegre, E. Santo) — O seu pedido foi atendido, e os números que solicitou informações são: 450 e 455.

— Elias Kalil (Belo Horizonte) O seu pedido será atendido.

— José da Silva Lemos, (Nova Iguaçú) — O atléta Helio Dias Pereira, do Fluminense, sairá na capa assim que fôr possivel.

— Manuel Alvares Pinto (Belo Horizonte, Minas) Tião, do Flamengo, figurará na capa brevemente.

— Walter Fernandes (Rio) — muito interessante a sua idéia, "Conversa de Bastidores". Será publicada a primeira.

L. K.

PARA OS
TORCEDORES
DOS
CLUBES CARIOCAS

FOTOS

POSTAIS: Cr$ 5,00
GRANDE: Cr$ 20,00
EXTRA: (50x40) Cr$ 80,00

★

ESCUDOS e FLAMULAS de FELTRO: Cr$ 10,00

★

ANEIS, ESTOJOS PARA CAIXA DE FOSFOROS e ESCUDOS PARA SENHORAS: Cr$ 20,00.

★

Remeta seu pedido, com a importância anexa ou vale postal

para

J. CARVALHO
RUA DO CATETE, 321
RIO

Grandes descontos para revendedores

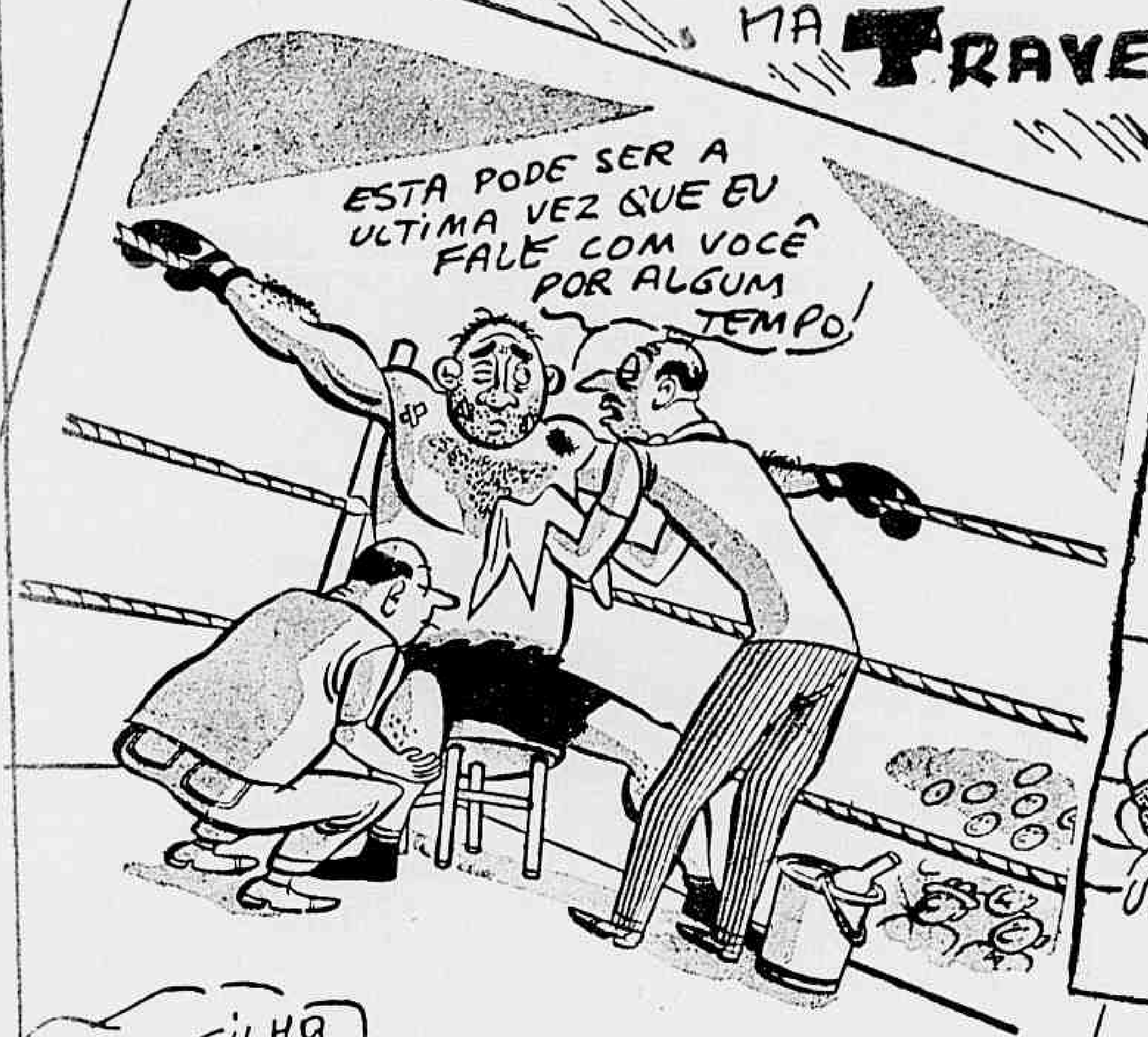
O APITO no 1 mantem as suas decisoes!







BOLAS NA TRAVE



OS GUARDAS VÃO AOS CAMPOS PARA POLICIAR







NOVO SISTEMA PRA ENTRAR DE CARONA NO FUTEBOL



A equipe do Atlético Mineiro, bi-campeã das Alterosas, que cumpriu uma temporada invicta na Bahia.

"DUAS VITORIAS DO "ATLÉTICO MINEIRO"

Terminada a temporada do "São Paulo", o "Bahia" providenciou, de imediato, a vinda do famoso esquadrão do "Atlético Mineiro" que realizou uma temporada de três jogos na Bahia, proporcionando aos desportistas locais magnificas pelejas.

O prélio de estréia do "Atlético" foi com o "Galicia". Devido a várias falhas verificadas na equipe local, o "Atlético saiu vencedor pelo placard de 6 x 2, ensejando aos seus jogadores, exibirem um futeból bastante floreado, especialmente Carlayle, Léro, Nivio, Zé do Monte e Mexicano, que fizeram malabarismos em campo.

A segunda exibição do quadro mineiro foi contra o "Bahia". Esse embate, em seus 90 minutos, foi, sem dúvida, um dos maiores jogos realizados na capital baiana, dado a magnificencia das jogadas feitas pelos preliantes. O "Bahia" que, por ordem do seu departamento médico, começou a atuar sem Velau, Jereco, Zé Hugo e Evilásio, quatro dos seus melhores elementos, não se deixou levar facilmente pelo "Atlético". Pelo contrário, mandou no gramado dúrante muito tempo da porfia. Aproveitando uma bola muito bem passada por Zé do Monte, Carlayle conquistou o único tento do embate. Com desvantagem no placard, o "Bahia", atendendo a insistentes pedidos da assistência, fez diversas substituições em sua equipe, colocando-a completa em campo. O jôgo, então, tomou uma outra feição. Passou o "esquadrão de aço" a mandar no gramado, dominando por complêto o "Atlético", pondo em pratica em excelente padrão de jôgo, ressentindo-se, no entanto, de artilheiros que ultimassem as jogadas. O embate assumiu momentos de intensa movimentação, sem que, no entanto, o escóre fôsse alterado, marcando, dêsse modo, o "Atlético" o seu segundo triunfo na Bahia.

Serviu de arbitro o Sr. Pelegrini, da Federação Mineira, que prejudicou demasiadamente o "Bahia", chegando ao ponto de ser agredido por um dos profissionais do clube local que, num gesto irrefletido, reagiu contra a falha marcação do Sr. Pelegrini que, por diversas vezes, inutilizou ótimas investidas dos atacantes do "Bahia" contra a méta guarnecida por Mão de Onça.

O S. PAULO E O ATLÉTICO MINEIRO, NA BAHIA

Comentário de NINO GUIMARÃES

Fótos de OSCAR FREIRE DE CARVALHO

Estreiando em gramados baianos, o "São Paulo" enfrentou o Esporte Clube Bahia, sendo subjugado pela elevada contagem de 7 tentos a 2. Nêsse embate, o "super-esquadrão de aço", surpreendeu o onze visitante com um padrão de jôgo vistôso e cheio de entusiasmo, chegando ao ponto do marcador assinalar 6 x 0 para o Bahia. Apesar de vencido, por um placard desconcertante, o "São Paulo" demonstrou ser um clube que prima pela esclarecida educação dos seus dedicados jogadores. Nenhum dos componentes do tricolôr paulistano empanou o brilho da grande peleja, travada no Estádio da Graça, pondo em pratica jogadas desleais e nem tão pouco assumindo atitudes que desabonassem suas condutas. Essa foi, sem dúvida, uma das maneiras simpaticas do "São Paulo" em sua recente temporada na Bahia.

No prélio revanche, o "São Paulo" reforçado de Leonidas, Gijo e China, abateu o "Bahia" pela contagem de 2 x 1. Apesar de derrotado, o "Bahia" foi um adversário á altura do seu antagonista. Atuando de igual para igual e ás vezes com certa superioridade técnica, chegando mesmo a dominar por completo o onze sampaulino, o "Bahia" atuou com brilhantismo, confirmando a excelência do seu conjunto, onde Leça, Pedrinho, Jeréco, Cacetão e Velau aparecem como figuras destacadas. No "São Paulo" é de justiça destacar as atuações de Iêso, um meia perigoso e consciente; Remo, um ótimo finalizador de jogadas; Rui, um médio que conhece perfeitamente as suas funções e, finalmente, Noronha que, apesar de às vezes jogar um pouco carregado, é também um cartaz no quadro do São Pualo. Leonidas, no entanto, não foi uma figura de projeção em campo, dada a severa marcação imposta pelo zagueiro Arnaldo; Gijo, praticando boas defesas, demonstrou ser um goleiro de nomeada.

Os embates que fôram arbitrados pelo Sr. Antonio Bernardo, da Federação Baiana, serviram para patentear os conhecimentos daquêle juiz às regras do "association". Suas atuações fôram seguras e, sóbremodo, imparciais.

O quadro do E. C. Bahia que venceu o S. Paulo de 7 a 2 em pé, da esquerda para a direita: Jeréco, Fabrini, Zé Hugo, Velau, Isaltino. Ajoelhados: Pedrinho, Arnaldo, Leça, Rodrigues e Evilásio.



O onze do S. Paulo que venceu o E. C. Bahia, na "revanche" por 2 a 1. Em pé, da esquerda para a direita, Ruy, Renganeschi, Bauer, Gijo, Noronha e o técnico Zarzur. Ajoelhados: China, Eso, Leonidas, Remo e Teixeirinha.



INVICTO O ATLÉTICO

Defrontando-se novamente com o "Bahia", o "Atlético" levou a melhor, assinalando 3 tentos (Carlayle) contra 1 do Bahia (Velau). Apesar da grande exibição feita pelos players do "Bahia", atuando com acêrto cem por cento, o "Atlético" foi um grande adversário e, se venceu o embate, não foi absolutamente por superioridade técnica. A vitória do clube das Alterosas, num jôgo disputado de igual para igual, explica-se pela maneira com que Carlayle soube aproveitar as bolas que a sí foram servidas e, também, pela infelicidade do goleiro Leça que, por duas vezes, sendo traído pelo terreno e por um golpe de vista inoportuno, deixou que a sua méta fôsse atingida por dois tentos plenamente defensaveis.

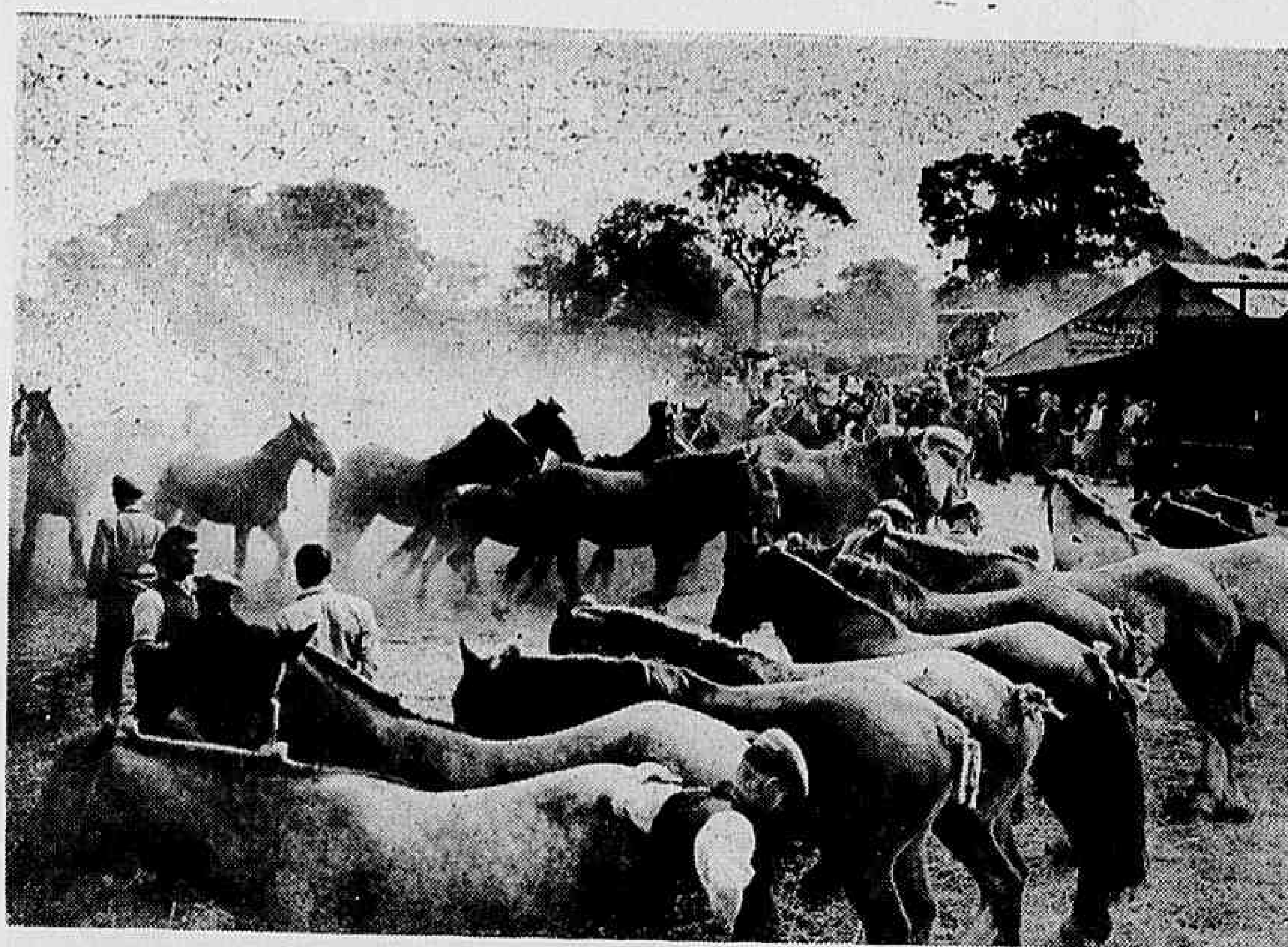
Nêsse embate que, como dissemos linhas acima, foi travado com igualdade de condições, destacaram-se na equipe do "Atlético" Mão de Onça que fez defesas impossiveis; Zé do Monte, que teve a sua maior atuação na Bahia; Mexicano, Lero, Nivio e finalmente Mario Souza, o malabarista da pelota que entusiasmou o público baiano com suas jogadas desconcertantes. No "Bahia", todos os jogadores atuaram satisfatoriamente, sendo Cacetão, Jereco, Pedrinho, Evilásio e Zé Grilo, os mais positivos. O goleiro Leça, não fôsse a falta de chance hávida na marcação dos dois primeiros tentos da peleja, teria feito uma boa partida.

Arbitrou êsse jôgo o Sr. Antonio Bernardo que se conduziu de maneira plenamente satisfatória.

Londres — A linguagem de todos os puro-sangues de corrida existentes hoje origina-se dos cavalos britânicos do século XVIII. Em tôdas as partes do mundo os premios nas corridas clássicas são ainda levantados pelos descendentes das velhas linhagens inglesas, criadas pelo cruzamento das éguas inglesas, notaveis por sua vitalidade, com três reprodutores da raça árabe, famosa por sua velocidade. Eram estes o "Darley Arabian", o "Byerly Turk" e o "Godolphin Barb".

A criação de cavalos de corrida na Grã-Bretanha é uma grande indústria cientifica. Não há cavalo inglês procurado cuja ascendência não esteja anotada no British Stud Book, que por mais de duzentos anos tem tido o direito exclusivo de registrar a genealogia de cada cavalo de corrida britânico.

A venda dos puro-sangues britânicos é controlada pela firma de Tattersall, mundialmente famosa, que vende entre 5 a 6 mil cavalos por ano a compradores de todo o mundo. A seus leilões de Newmarket concorrem compradores dos Dominios, da América do Norte, da Argentina, do Brasil, da Russia, e de outros países europeus. Para êles nada é gastar milhares de libras por um poldro



A Feira de Gado e Diversões de Barnet, que se vem realizando há setecentos anos, foi recentemente inaugurada mais uma vez. A quantidade de cavalos expostos foi enorme, devendo seus preços, em vista do racionamento da gasolina, atingir a cifras altissimas. Estes potros selvagens, gauleses, no picadeiro, estão sendo inspecionados por compradores.

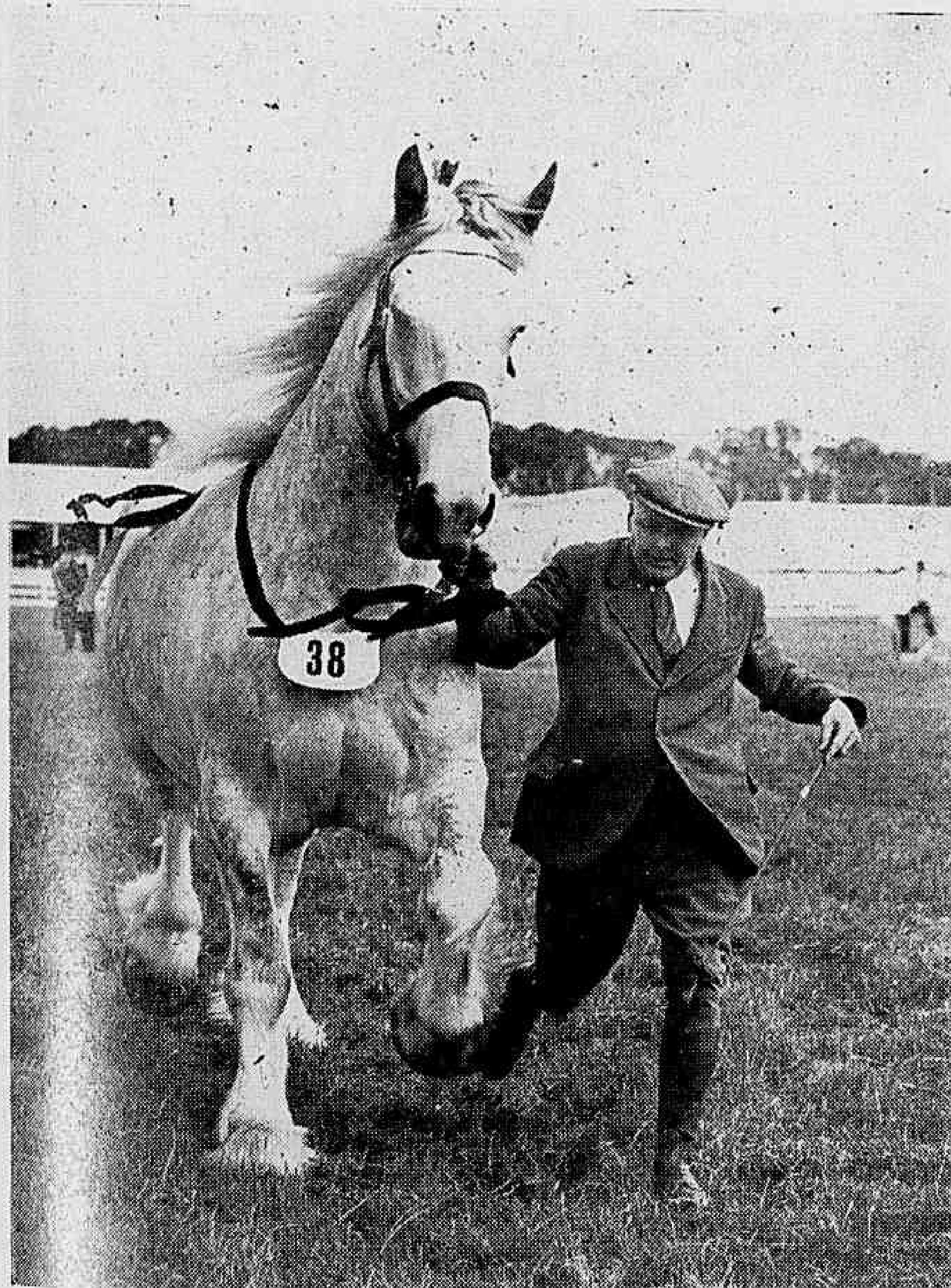
PURO-SANGUES PARA O MUNDO

Por R. W. GREEN

Copyright do BNS especial para *ESPORTE ILUSTRADO*

de um ano; só na estação de 1946 foram vendidos cavalos no valor total de 2.000.000 de libras.

Estas sequências mostram descendentes dos famosos reprodutores britânicos ganhando corridas clássicas no exterior, tais como o "Grand Prix" em Longchamps; o "Kentucky Derby" a maior corrida americana em 1941 e 1944 e também o "Grande Premio, no Brasil; mas a maior de tôdas as provas, assim como a ambição máxima de cada treinador, é ganhar o "Derby" inglês pois êste evento clássico faz história. Um fracasso significa não ter segunda oportunidade, mas para o vendedor não haverá apenas premios em dinheiro, como também fama duradoura e futuro mais rendoso — pois criadores de todo o mundo hão de querer produtos dos ganhadores. Em 1946 o cavalo cinzento "Airborne" descendente da velha linhagem do "Godolphin Barb" foi o vencedor. Poderá êle iniciar uma nova linha de ganhadores clássicos para a linhagem de Godolphin? Isto é o que planejam os criadores britânicos.



Esplêndidos exemplares de quase tôdas as raças de cavalos estiveram presentes ao centenário da Exposição da Sociedade Real de Agricultura, há pouco realizada no Grande Parque de Windsor. Este magnífico cavalo "Shire" sem dúvida, mereceu um prêmio.

ORA, PILULAS!... pelo FARMACEUTICO M.P.

1 "Foi reeleito por 70 votos contra 35 da chapa da oposição, o Dr. Max Gomes de Paiva para a Presidência do América".

Mais uma vez primaram numa casa do desporto, os bons sentimentos de gratidão e dignidade humanas. Venceu num pleito honesto e de elevada sabedoria aquêle que fez jús ao triunfo pelas suas qualidades, pelos seus predicados de grande americano e mais ainda pelos altos serviços prestados ao club do seu coração

Max Gomes de Paiva, o Rui Barbosa do desporto, consegue assim ultrapassar mais uma barreira na sua vida altamente agitada.

2 "Um combinado uruguaio formado à base do quadro do Miramar está se exibindo em S. Paulo contra o São Paulo, Corintians e Palmeiras".

Uma ótima oportunidade de "test" para os orientais e uma má oportunidade para os bandeirantes, com o agravante de financeiramente constituir-se uma incognita tal temporada, mercê do valôr técnico do onze oriental desconhecido pela nossa platéia. Todavia, esperam os uruguaios vencer em S. Paulo e vencer em Guayaquil com dois selecionados distintos numa demonstração eloquente de pujança tal fizeram os argentinos antes e nós ainda não aprendemos a fazer...

3 "Morreu Penaforte. Morreu um dos maiores ases do futebol do passado, numa casa de Saúde, vitima de pertinaz molestia".

Outro caso de evidência, com "cracks" aureolados e endeusados pelas suas torcidas, quando delas se fizeram idolos. Mas essa glória é efemera, e temos os exemplos de Fausto, Carreiro e muitos outros que tiveram seus nomes por muito tempo na boca de milhares de pessôas, na pena de centenas de críticos e nas manchettes de outros tantos periódicos. Bem faz Ademir, que procurando evitar de atingir até onde Batatais culminou, garante-se para o futuro, tirando partido da situação presente...

CR$ 1,50
CR$ 2,00
NOS ESTADOS

ESPO
Ilustr

